



ESTADO DO ESPIRITO SANTO

SECRETARIA DA AGRICULTURA,

VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS



ARQUIVO PÚBLICO DO ESP. SANTO	
"BIBLIOTECA"	
N.º	DATA
1275	11-9-78

R
353.068152
115



SECRETARIA DA AGRICULTURA,

VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

RELATÓRIO DO PRIMEIRO SE-

MESTRE DO ANO DE 1946



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Of.n.739

Vitória, 3 de outubro de 1946.-

Senhor Interventor:

Tenho o prazer de encaminhar a V. Excia., com o presente, o relatório desta Secretaria, correspondente ao primeiro semestre do ano em curso.

Esclareço a V.Excia. achar-se o mesmo subdividido em capítulos, abrangendo todos os serviços desta Pasta.

Embora, pela leitura desses capítulos, possa V.Exa. ter uma visão panorâmica do que se tem realizado neste setor da Administração Estadual, julguei conveniente focalizar, neste ligeiro ofício de apresentação, as principais ocorrências verificadas durante o semestre p.passado, no sentido de subtrair menos tempo a V. Exa., na análise dos relatórios parciais que serviram de fundamento ao que, no momento, tenho a satisfação de enviar a V.Excia..

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Transcorreram normalmente os trabalhos nesse Serviço, durante o semestre em relato, tendo sido apreciável o número de cartas e ofícios expedidos, o mesmo sucedendo quanto aos ofícios e requerimentos recebidos e protocolados.

SERVIÇO TELEFÔNICO

Diversos melhoramentos foram introduzidos no aludido

Ao Excelentíssimo Senhor Doutor Aristides Alexandre Campos,
Muito Digno Interventor Federal neste Estado.

Serviço; e vários trabalhos foram pelo mesmo executados.

Está em franco período de construção a primeira etapa -Ponte Itabapoana-Mimoso- da linha telefonica interurbana que ligará o Espírito Santo ao Rio e demais localidades servidas pela C.T.B. e suas associadas, fazendo tráfego mutuo em Ponte do Itabapoana.

A primeira etapa é de 36 quilometros, utilizando-se a posteação da Leopoldina Railway á margem da linha ferrea. É constitui-da de quatro condutores de cobre, formando dois circuitos,previstos de tal maneira a admitir um terceiro circuito "phanton".

A linha em apreço obedece um padrão aceito e a técnica mais adeantada.

Foram feitas duas visitas a Cidade de Cachoeiro de Itapemirim com o fim de estudar respectivamente as possibilidades locais e as necessidades. Sendo a primeira com um perito em assuntos comerciais de telefonia e a segunda com um técnico da Standard Eletrica.

DIVISÃO DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Entre as suas realizações, convém salientar a seguinte, dada á sua repercussão, mesmo fóra do Estado:

No dia 29 de junho do fluente, foi inaugurada a 4ª Exposição Regional de Pecuária de Cachoeiro de Itapemirim, cujo encerramento solene se deu, no dia 2 de julho, com a honrosa presença de V. Excia. e dos Exmos. Srs. Secretários.

Foram conferidos diversos premios no referido certame, inclusive um instituido por esta Secretaria para ser conferido ao criador que tenha demonstrado maior espírito de colaboração, esforço e assiduidade.

Neste ano coube o prêmio ao criador Sr. Carlos Caiado Barbosa, do Municipio de Cachoeiro de Itapemirim. De acordo com edital prévio foi realizado com grande sucesso o leilão de 29 bezerros produto da Fazenda Monte Libano.

As atividades durante o semestre em relato nas Fazendas Monte Libano, Santana e Posto Zootécnico de São Matêus constam do bojo do presente relatorio.

DIVISÃO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

A Divisão, em virtude de não contar com um número adequado de agrimensores, poucas medições tem realizado. Esta Secretaria, como é do conhecimento dessa digna Interventoria, está presentemente empenhada em obter a majoração, de Cr\$ 0,10 para Cr\$ 0,20, do preço por metro linear de perímetro medido.

Conseguido o aumento pretendido, talvez seja possível preencher os cargos de agrimensores, o que ainda se não fez, em vista de não interessar aos mencionados técnicos trabalhar com uma remuneração deficiente, como é a atual.

O serviço de fiscalização de matas, por sua vez também se mostra deficiente, em face do pequeno quadro de fiscais e em virtude da falta do aparelhamento imprescindível. Há ainda a agravar-lhes a situação a dificuldade com que lutam no tocante aos meios de condução.

O Estado não tem, presentemente, núcleos coloniais, em fase de organização. O que existia, o "Núcleo Colonial de Águia Branca", foi declarado caduco.

SERVIÇO GEOGRÁFICO, GEOLÓGICO E MINERALÓGICO

Durante o semestre findo, êsse Serviço teve sua atividade reduzida, limitando-se a pequenos serviços de revisão de mapas.

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DE VITÓRIA

A Administração do Pôrto de Vitória, em vista do que ficou estatuido pelo contrato de concessão, pelas Instruções para exploração comercial do Pôrto, a Legislação Portuária, de Fazenda e do Trabalho e demais atos legais correspondentes, arrecada sua renda e a emprega no custeio de seus serviços.

A receita e a despesa portuárias são previstas em orçamento próprio incorporado ao orçamento geral do Estado.

A Administração do Pôrto, mensalmente, presta contas

à Secretaria da Fazenda do q que arrecada e do que dispense.

DIVISÃO DE VIAÇÃO

As obras prosseguiram normalmente, sem qualquer solução de continuidade.

Continuaram igualmente os serviços manuais e mecânicos de conservação.

Foram, no semestre em apreciação, também estudados varios trechos de estradas.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Afim de atender ás exigências do Decreto-lei federal nº 8 463, de 27 de dezembro de 1945, o Govêrno do Estado creou o Departamento de Estradas de Rodagem, com a finalidade de superintender os serviços de viação rodoviária do Estado.

O Decreto-lei em causa, por uma exigência legal, foi submetido á apreciação, para a necessária aprovação do Conselho Rodoviário Nacional.

Tendo essa aprovação demorado, só em julho poudeser instalado dito órgão.

Apezar de êste relatório se referir ao primeiro semestre, do corrente exercício, julgo dever me reportar a alguns dos serviços já pelo mesmo executados.

Para cumprir uma das exigências legais, o D.E.R. elabora o Plano Rodoviário do Estado, cujo fim é orientar, por um amplo período, todos os empreendimentos relativos á construção, reconstrução, adaptação e conservação das estradas de rodagem.

A idéia básica que orientou o Plano citado foi a de dotar o Estado de uma réde de estradas em condições de facilitar acesso a tôdas as pontes do território do Estado, bem como dos Estados limitrofes.

Convém salientar que a organização do D.E.R., si exigiu a criação de funções e cargos novos, as mesmas se realizaram sem considerável majoração de despesa, não só porque o critério para

tal adotado foi o da máxima economia, como também porque foram preenchidos os novos cargos e funções com antigos servidores do Estado, que há muito tempo vinham servindo na extinta Divisão de Viação.

Em consequência do exposto, o aumento de despesa foi mais aparente do que real, de vez que se acha esclarecido que a maioria do pessoal aproveitado é composta de pessoal que já vinha sendo pago pelos cofres estaduais.

A dotação orçamentária votada no corrente exercício para o custeio de despesas decorrentes de construção de estradas de rodagem foi de apenas Cr\$ 2 000 000,00 -dois milhões de cruzeiros-, e já existiam serviços autorizados mediante contratos firmados com diversos empreiteiros, os quais, inclusive construção de pontes, exigem recursos superiores a Cr\$ 1 000 000,00 -um milhão de cruzeiro- em média mensal. Tanto é assim, que durante o semestre em relato foram pagas medições num total de Cr\$ 6 384 303,10 -seis milhões trezentos e oitenta e quatro mil trezentos e trez cruzeiros e dez centavos-, sendo Cr\$ 2 889 145,30 -dois milhões, oitocentos e oitenta e nove mil, cento e quarenta e cinco cruzeiros e trinta centavos- relativos ao exercício de 1945.

Para os serviços de conservação de estradas de rodagem a dotação foi de Cr\$ 1 500 000,00 -um milhão e quinhentos mil cruzeiros-, e a despesa com os mesmos serviços até junho quasi atingiu a essa importância.

DIVISÃO DE OBRAS

Foram feitas pela Divisão, durante o semestre em relato, diversas construções importantes, destacando-se o Centro de Saúde de Vitória.

Foram também reformados vários edifícios e feitos pequenos reparos em próprios estaduais.

ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM.

Até o fim de abril dêste, a receita da estrada foi bastante auspiciosa. A partir dessa data, em consequência do encer-

ramento dos despachos de café da safra 1945/1946, a receita decresceu consideravelmente, consoante se acha demonstrado neste Relatório.

O Governo, consoante é de pleno conhecimento de V. Excia., teve, há tempos, entendimentos com a Companhia Vale do Rio Doce, para obtenção de material necessário á reforma da linha da Estrada de Ferro Itapemirim.

Em virtude de terem sido coroados de êxito os entendimentos focalizados, ser-nos-á, oportunamente, permitido adquirir mais de Cr\$ 1 300 000,00 em material para a citada ferrovia.

ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

A supressão da Linha de Tiro, que era mantida anéxa á Escola, concorreu para o desinteresse pelo curso da mesma por parte dos filhos de agricultores, que viam, na Instrução Militar, um dos atrativos do curso, de vez que lhes facilitava a obtenção do certificado de reservista.

No presente relatório constam as necessidades da Escola, bem como, em síntese, os serviços pela mesma executados durante o primeiro semestre dêste ano.

Assim, transmitindo a V. Excia. em rapidas linhas, o esboço das principais atividades desta Secretaria durante o primeiro semestre dêste ano, mais amplamente esplanadas no relatório que ora tenho a honra de lhe apresentar, aproveito o ensejo para, renovando a V. Excia. os protestos de meu elevado apreço e distinta consideração, apresentar-lhe minhas

Atenciosas saudações


Almir Garcia Roza
Secretário.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o plano de trabalho de 1961, a administração do Departamento de Educação, Cultura e Esportes, além de manter a estrutura existente, deverá criar, no âmbito do Departamento, a seguinte estrutura:

O plano de trabalho de 1961 prevê a seguinte estrutura:

Secretaria de Educação	1
Secretaria de Cultura	1
Secretaria de Esportes	1
Secretaria de Administração	1

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Secretaria de Educação	1
Secretaria de Cultura	1

De acordo com o plano de trabalho de 1961, a administração do Departamento de Educação, Cultura e Esportes, além de manter a estrutura existente, deverá criar, no âmbito do Departamento, a seguinte estrutura:

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Secretaria de Educação	1
Secretaria de Cultura	1
Secretaria de Esportes	1

De acordo com o plano de trabalho de 1961, a administração do Departamento de Educação, Cultura e Esportes, além de manter a estrutura existente, deverá criar, no âmbito do Departamento, a seguinte estrutura:

O plano de trabalho de 1961 prevê a seguinte estrutura:

De acordo com o plano de trabalho de 1961, a administração do Departamento de Educação, Cultura e Esportes, além de manter a estrutura existente, deverá criar, no âmbito do Departamento, a seguinte estrutura:

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o primeiro semestre de 1946 transcorreram normalmente os trabalhos desta Diretoria, a qual é sub-dividida em: Expediente e pessoal, Contabilidade, Tesouraria, Almoxarifa do Geral, Protocolo Geral e Arquivo.

O movimento de expediente foi o seguinte:

Ofícios expedidos	745
Cartas expedidas	44
Ofícios recebidos	2 365
Requerimentos protocolados	1 310

Memoranda expedida

Do Secretário	41
Do Diretor	38

- - - - -

Telegramas e rádios expedidos	54
Telegramas e rádios recebidos	61

Decretos elaborados

Executivos	27
Legislativos	3
Portarias	75

Além desses serviços a Diretoria atendeu com absoluta regularidade, todo o serviço de aprovação de processos relativos a venda e legitimação de terras, preparo de termos de posse de funcionários, minutas de diversos contratos, atestados, extratos de despachos, expedições de guias, certidões, despachos interlocutorios em papéis em transito na Secretaria, notas para divulgação, etc..

Os serviços de Protocolo Geral e Arquivo foram executados a contento, fornecendo regularmente as informações que lhes foram solicitadas.

- - - - -

O movimento no Protocolo Geral foi bastante intenso, tendo sido registrada, durante o ano, a entrada de 2 365 ofícios e 1 310 requerimentos, sendo todos despachados.

SEÇÃO DE CONTABILIDADE

A Seção de Contabilidade do Serviço de Administração está centralizada toda a contabilidade desta Secretaria.

Embora o Serviço de pessoal esteja a cargo do D.S.P., a Seção de Contabilidade citada mantém, ainda, em fichário próprio o registro individual de todos os funcionários lotados nesta Secretaria, com os assentamentos da vida funcional de cada um.

Mantém a Seção o serviço de empenho e registro da despesa pelas dotações orçamentárias respectivas, fornecendo a qualquer momento, informações precisas sobre o movimento de cada consignação.

Além disso mantém o controle do movimento de adiantamentos e prestações de contas da Tesouraria e serviços industriais, conferindo, organizando e registrando os processos que, sobre essa parte, são encaminhados à Tomada de Contas da Secretaria da Fazenda.

TESOURARIA.

Esse importante órgão desta Secretaria já funciona ha nove anos, pois, criado em fins de 1936, iniciou suas atividades em 1937. Durante o ano em relato efetuou diversos pagamentos, conforme demonstram suas prestações de contas regularmente encaminhadas à Secretaria da Fazenda, no primeiro semestre.

Notaveis são os trabalhos que a Tesouraria presta á Administração, com a centralização ali de quasi a totalidade dos pagamentos que cabe a esta Secretaria efetuar.

Por intermedio de seus dois pagadores, a Tesouraria efetua o pagamento dos salários, em envelopes especiais, diretamente ao operário no loval do serviço, o que além de facilitar uma melhor fiscalização, concorre para que se possa efetuar os pagamentos com maior pontualidade.

ALMOXARIFADO

Embora a aquisição de certa parte de material permanente e de consumo esteja afeta ao D.S.P., grande foi a atividade do Almojarifado Geral durante o exercício de 1944.

Foram expedidas diversas requisições de compra de material, requisições de transportes e organizadas inúmeras concorrências administrativas.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1946

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	- Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	- Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	
Janeiro	3 975 000,0	554 332,5	- 3 420 667,5	662 500,0	554 332,5	- 108 167,5	554 332,5
Fevereiro		787 184,7	- 2 633 482,8	662 500,0	787 184,7	+ 16 517,2	1 341 517,2
Março		695 151,1	- 1 938 331,7	662 500,0	695 151,1	+ 49 168,3	2 036 668,3
Abril		823 723,8	- 1 114 607,9	662 500,0	823 723,8	+ 210 392,1	2 860 392,1
Maio		701 748,8	- 412 859,1	662 500,0	701 748,8	+ 249 640,9	3 562 140,9
Junho		675 609,7	+ 262 750,6	662 500,0	675 609,7	+ 262 750,6	4 237 750,6
TOTAIS \$	3 975 000,0	4 237 750,6	+ 262 750,6	3 975 000,0	4 237 750,6	+ 262 750,6	4 237 750,6

H/B.

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DE VITÓRIA

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1946

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	- Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	- Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	
Janeiro	3 000 000,0	322 108,7	-2 677 891,3	500 000,0	322 108,7	- 177 891,3	322 108,7
Fevereiro ...		500 872,2	-2 177 019,1	500 000,0	500 872,2	- 177 019,1	822 980,9
Março		448 027,3	-1 728 991,8	500 000,0	448 027,3	- 228 991,8	1 271 008,2
Abril		545 876,6	-1 183 115,2	500 000,0	545 876,6	- 183 115,2	1 816 884,8
Maio		583 619,2	- 599 496,0	500 000,0	583 619,2	- 99 496,0	2 400 504,0
Junho		564 335,8	- 35 160,2	500 000,0	564 335,8	- 35 160,2	2 964 839,8
TOTAIS (R)	3 000 000,0	2 964 839,8	- 35 160,2	3 000 000,0	2 964 839,8	- 35 160,2	2 964 839,8

H/B.

ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1946

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	Prevista	Arrecadada	- ou + S a l d o	Prevista	Arrecadada	- ou + S a l d o	
Janeiro	700 000,0	191 465,3	- 508 534,7	116 666,6	191 465,3	+ 74 798,7	191 465,3
Fevereiro ...		218 049,2	- 290 485,5	116 666,6	218 049,2	+ 176 181,3	409 514,5
Março		217 576,9	- 72 908,6	116 666,6	217 576,9	+ 277 091,6	627 091,4
Abril		226 066,9	+ 153 158,3	116 666,6	226 066,9	+ 386 491,9	853 158,3
Maio		72 238,7	+ 225 397,0	116 666,6	72 238,7	+ 342 064,0	925 397,0
Junho		61 382,7	+ 286 779,7	116 667,0	61 382,7	+ 286 779,7	986 779,7
TOTAIS (R)	700 000,0	986 779,7	+ 286 779,7	700 000,0	986 779,7	+ 286 779,7	986 779,7

H/S/B.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL DO ESTADO

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1946

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	- Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	- Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	
Janeiro	60 000,0	9 829,7	- 50 170,3	10 000,0	9 829,7	- 170,3	9 829,7
Fevereiro ...		10 574,3	- 39 596,0	10 000,0	10 574,3	+ 404,0	20 404,0
Março		6 999,7	- 32 596,3	10 000,0	6 999,7	- 2 596,3	27 403,7
Abril		5 211,8	- 27 384,5	10 000,0	5 211,8	- 7 384,5	32 615,5
Maio		7 748,0	- 19 636,5	10 000,0	7 748,0	- 9 636,5	40 363,5
Junho		6 454,0	- 13 182,5	10 000,0	6 454,0	-13 182,5	46 817,5
TOTAIS 6	60 000,0	46 817,5	- 13 182,5	60 000,0	46 817,5	-13 182,5	46 817,5

H/B.

SERVIÇO DE ELETRICIDADE E COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1946

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	Prevista	+ Arrecadada	- ou + S a l d o	
Janeiro	65 000,0	16 958,4	- 48 041,6	10 833,3	16 958,4	+ 6 125,1	16 958,4
Fevereiro		15 908,2	- 32 133,4	10 833,3	15 908,2	+ 11 200,0	32 866,6
Março		15 778,7	- 16 354,7	10 833,3	15 778,7	+ 16 145,4	48 645,3
Abril		15 157,2	- 1 197,5	10 833,3	15 157,2	+ 20 469,3	63 802,5
Maio		13 995,3	+ 12 797,8	10 833,3	13 995,3	+ 23 631,3	77 797,8
Junho		15 365,3	+ 28 163,1	10 833,5	15 365,3	+ 28 163,1	93 163,1
TOTAIS R\$	65 000,0	93 163,1	+ 28 163,1	65 000,0	93 163,1	+ 28 163,1	93 163,1

H/B.

DIVISÃO DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1946

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	Prevista	Arrecadada	- ou + S a l d o	Prevista	Arrecadada	- ou + S a l d o	
Janeiro	150 000,0	13 970,4	- 136 029,6	25 000,0	13 970,4	- 11 029,6	13 970,4
Fevereiro		41 780,8	- 94 248,8	25 000,0	41 780,8	+ 5 751,2	55 751,2
Março		6 768,5	- 87 480,3	25 000,0	6 768,5	- 12 480,3	62 519,7
Abril		31 411,3	- 56 069,0	25 000,0	31 411,3	- 6 069,0	93 931,0
Maio		24 147,6	- 31 921,4	25 000,0	24 147,6	- 6 921,4	118 078,6
Junho		28 071,9	- 3 849,5	25 000,0	28 071,9	- 3 849,5	146 150,5
TOTAIS @	150 000,0	146 150,5	- 3 849,5	150 000,0	146 150,5	- 3 849,5	146 150,5

H/B.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA ENTRE OS PRIMEIROS SEMESTRES DOS EXERCÍCIOS DE 1945 E 1946

DESIGNAÇÃO DA RECEITA (Industrial)	EXERCÍCIOS		DIFERENÇA	
	1945	1946	Para mais	Para menos
Administração do Porto de Vitória	2 811 118,5	2 964 839,8	153 721,3	,
Estrada de Ferro Itapemirim	629 956,7	986 779,7	356 823,0	,
Navegação Fluvial do Estado	69 324,5	46 817,5	,	22 507,0
Serviço de Eletricidade e Comunicações Telefônicas.	70 756,4	93 163,1	22 406,7	,
Divisão do Fomento e Organização da Produção	150 534,8	146 150,5	,	4 384,3
	3 731 690,9	4 237 750,6	532 951,0	26 891,3
	506 059,7	,	,	506 059,7
Diferença para mais				
TOTAIS R\$	4 237 750,6	4 237 750,6	532 951,0	532 951,0

H/B.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA REALIZADA PELOS SEUS ELEMENTOS, NAS REPARTIÇÕES
E SERVIÇOS, DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO EXERCÍCIO DE 1946

S E R V I Ç O S	P E S S O A L		M A T E R I A L		DESPESAS DIVERSAS	T O T A L
	Fixo	Variável	Permanente	De Consumo		
Gabinete do Secretário.....	42 600,0	1 200,0	30 000,0	2 153,0	6 000,0	81 953,0
Serviço de Administração.....	121 666,7	46 170,7	7 794,5	16 127,6	7 299,6	199 059,1
Serviço de Eletric. e C. Telefônicas.	167 043,3	125 821,0	21 623,9	12 347,7	3 000,0	329 835,9
Divisão Fomento e Org.da Produção....	247 756,7	316 471,9	20 986,7	74 181,7	1 291 086,2	1 950 483,2
Divisão de Terras e Colonização.....	212 869,8	104 887,9	1 056,1	2 286,6	2 463,0	323 563,4
Serviço Geografico, G. e Mineralógico.	35 400,0	9 000,0	-,-	712,0	1 250,0	46 362,0
Administração do Porto de Vitória....	108 669,8	412 380,1	42 238,0	68 476,7	867 348,5	1 499 113,1
Divisão de Obras.....	70 200,0	59 873,7	-,-	18 014,8	450,0	148 538,5
Ex-Divisão de Viação.....	233 441,6	192 745,4	400 843,3	320 317,1	5 581,9	1 152 929,3
Estrada de Ferro Itapemirim.....	63 300,0	175 018,6	-,-	109 361,7	5 035,7	352 716,0
Navegação Fluvial do Estado.....	6 000,0	2 566,1	800,0	6 538,9	150,0	16 055,0
Posto Semaforico.....	8 100,0	-,-	-,-	-,-	-,-	8 100,0
Acidentes no Trabalho.....	-,-	-,-	-,-	-,-	45 568,0	45 568,0
Contribuições p ^a Inst.de Ap.e Pensões.	-,-	-,-	-,-	-,-	-,-	-,-
Auxílios.....	-,-	-,-	-,-	-,-	40 000,0	40 000,0
Constr.e Conserv.de E.de Rodagem.....	-,-	-,-	-,-	-,-	2 870 786,0	2 870 786,0
Constr.e Conserv.de Edif. Públicos...	-,-	-,-	916 435,9	-,-	247 530,0	1 163 965,9
Desapropriações.....	-,-	-,-	-,-	-,-	45 000,0	45 000,0
Escola Pratica de Agricultura.....	-,-	184 983,6	19 742,5	113 763,5	7 200,0	325 689,6
TOTAIS \$	1 317 047,9	1 631 119,0	1 461 520,9	744 281,3	5 445 748,9	10 599 718,0

H/B.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA REALIZADA NA VERBA PESSOAL DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO EXERCÍCIO DE 1946

SUB - CONSIGNAÇÃO	P E S S O A L		T O T A L
	Fixo	Variavel	
Pessoal Permanente	1 310 933,1	-,-	1 310 933,1
Funções gratificadas	6 114,8	-,-	6 114,8
Pro-Tempore	-,-	-,-	-,-
Salário Família=P ^a pagamento ao P. Permanente ..	-,-	-,-	-,-
Contratados	-,-	249 986,6	249 986,6
Mensalistas	-,-	364 751,6	364 751,6
Diaristas	-,-	78 864,3	78 864,3
Tarefeiros	-,-	-,-	-,-
Gratíf.p/exerc. em zon. loc. insalubres	-,-	-,-	-,-
Gratíf. por serv. extraordinarios	-,-	4 695,2	4 695,2
Gratíf. de repres. de Gabinete	-,-	1 200,0	1 200,0
Auxílios para diferença de Caixa	-,-	952,4	952,4
Outras gratif. prev. em lei	-,-	63 072,3	63 072,3
Ajuda de Custo	-,-	3 000,0	3 000,0
Diárias	-,-	42 030,5	42 030,5
Substituições	-,-	3 383,2	3 383,2
Salário Família = p ^a pagmt ^o ao pes. extranum ^o ..	-,-	-,-	-,-
Pessoal Operario	-,-	815 879,8	815 879,8
Honorarios	-,-	3 303,1	3 303,1
Totais @	1 317 047,9	1 631 119,0	2 948 166,9

H/B.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA REALIZADA NA VERBA MATERIAL DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO EXERCÍCIO DE 1946

SUB - CONSIGNAÇÃO	M A T E R I A L		T O T A L R\$
	Permanente	De Consumo	
Animais p ^a trab., etc.....	4 800,0	-,-	4 800,0
Animais reprodutores.....	22 089,0	-,-	22 089,0
Automoveis, auto-caminhões, etc.....	43 127,0	-,-	43 127,0
Locomotivas, vagões, etc.....	14 000,0	-,-	14 000,0
Embarcações e mat. flutuante.....	11 728,0	-,-	11 728,0
Material para extinção de incêndio.....	-,-	-,-	-,-
Equipamentos mecanicos p ^a rodovias.....	400 000,0	-,-	400 000,0
Material domestico em geral.....	2 000,0	-,-	2 000,0
Livros, revistas, etc.....	1 200,0	-,-	1 200,0
Ferramentas em geral.....	5 400,0	-,-	5 400,0
Maquinas, motores, etc.....	27 693,9	-,-	27 693,9
Material de ensino, etc.....	-,-	-,-	-,-
Bandeiras, flâmulas, etc.....	913,0	-,-	913,0
Aparelhagens e utensílios de laborat ^o , etc.....	-,-	-,-	-,-
Maquinas, utensílios, etc.....	12 134,1	-,-	12 134,1
Construção de imoveis.....	916 435,9	-,-	916 435,9
Animais destinados a estudos, etc.....	-,-	-,-	-,-
Artigos de expediente, etc.....	-,-	68 411,1	68 411,1
Combustíveis, etc.....	-,-	478 211,6	478 211,6
Artigos de iluminação.....	-,-	464,8	464,8
Arreioamento, mat. de ferragem, etc.....	-,-	1 100,0	1 100,0
Forragem e out. alimentos p ^a animais.....	-,-	19 603,7	19 603,7
Materias primas, etc.....	-,-	40 324,2	40 324,2
Produtos quimicos, etc.....	-,-	40 231,7	40 231,7
Sementes e mudas de plantas.....	-,-	1 600,0	1 600,0
Uniformes de uso civil, etc.....	-,-	5 587,6	5 587,6
Uniformes e equip. militares, etc.....	-,-	-,-	-,-
Material p ^a acondicionamento.....	-,-	380,0	380,0
Material de limpeza, etc.....	-,-	1 978,6	1 978,6
Generos de alimentação, etc.....	-,-	82 388,0	82 388,0
Roupa de cama, etc.....	-,-	4 000,0	4 000,0
Aquisição de estampilhas.....	-,-	-,-	-,-
Totais R\$	1 461 520,9	744 281,3	2 205 802,2

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEMONSTRAÇÃO DAS "DESPESAS DIVERSAS" DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1946

SUB - CONSIGNAÇÃO	IMPORTÂNCIA
Aluguel ou arrend ^o de imóveis.....	2 770,0
Seguros de bens, móveis e imóveis.....	-,-
Assinaturas de org. oficiais, etc.....	150,0
Despesas miúdas de pronto pagmt ^o	21 715,2
Publicações, etc.....	100,0
Ligeiros reparos, etc.....	72 464,0
Passagens, transportes, etc.....	6 806,2
Transportes de encomendas, etc.....	4 577,3
Acidentes no Trabalho.....	53 403,1
Auxílios.....	40 000,0
Contribuições.....	-,-
Subvenções.....	-,-
Acordos.....	1 150 000,0
Exposições e feiras.....	23 754,0
Previdencia social.....	-,-
Premios, diplomas, etc.....	36 850,0
Propaganda e difusão cultural.....	1 200,0
Reprodutores e mat. p ^a revenda, etc.....	73 721,4
Serviços contratuais.....	-,-
Despesas bancárias.....	-,-
Luz, energia e telefones.....	1 082,4
Eventuais.....	20 740,5
Serviços Portuarios=I=Empr.s.capatazias.....	304 270,0
II " " estiva.....	461 372,9
III Consumo de agua.....	-,-
IV Manobras e percurso da lin.fer.do c.porto	6 955,9
Medições Administrativas.....	500,0
Cais do Minerio.....	-,-
Construção de E. de Rodagem.....	1 999 070,4
Conserv. de E. de Rodagem.....	871 715,6
Conservação de imóveis.....	247 530,0
Desapropriações.....	45 000,0
TOTAL C\$	5 445 748,9

ESCOLA AGRICULTURA E ZOOLOGIA

D. OBRAS

D. ESTRADAS

D. VIAYAV

PORTO VITORIA

S. GEOGRAFICO

P. JERNAS

P. SEMENTO

S. TELEFONICO

SERVIÇO TELEFÔNICO

O serviço automático para as repartições e dependências do Palácio Anchieta e circunvizinhanças, presta-se ao equipamento automático Siemens, previsto para 100 aparelhos telefônicos.

O serviço interurbano compreende 17 localidades. As instalações, aparelhos e linhas do serviço automático foi distribuída nos municípios a saber: possível, antes de entrar o conjunto no plano e interurbano funcionamento.

Três as mudanças de localização de estações, para comodidade de comunicação de diversas repartições das prefeituras, assim como novas instalações.

O serviço interurbano funciona normalmente, portanto a reorganização do serviço, interurbano de comunicação e pessoal, que trouxe algumas vantagens para o Serviço.

SERVIÇO DE ELETRICIDADE E

COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS

Loc.	Instal.	Unid.	Instal.	Unid.	Instal.	Unid.
1.ª	400	601	5.ª	625	16	500,00
2.ª	422	612	6.ª	635	15	490,00
3.ª	381	561	7.ª	645	15	470,00
4.ª	400	700	8.ª	650	15	450,00
5.ª	411	630	9.ª	661	12	370,00
6.ª	422	700	10.ª	675	15	460,00

Em 1934, 15 de junho - data de fechamento do último relatório:

Relatório oficial - Comunicação	2.375
Relatório	2.330
Relatório por	17.000
Relatório	1.700



Em 1934, 15 de junho - data de fechamento do último relatório:

SERVIÇO TELEFÔNICO

O serviço automatico para as repartições e dependências do Palácio Anchieta e circunvisinhanças, consta de um equipamento automático Siemens, previsto para 100 aparelhos telefônicos.

O serviço interurbano compreende 27 localidades. Ao equipamento, aparelhos e linhas do serviço automático foi dispensada uma manutenção a melhor possível, capaz de manter o conjunto em pleno e ininterrupto funcionamento.

Todas as mudanças de localização de aparelhos, para comodidade ou reorganização de diversas repartições foram atendidas, assim como novas instalações.

O serviço interurbano funcionou normalmente obedecendo a reorganização do tráfego, introduzida no exercício p.passado, que trouxe inúmeras vantagens para o Serviço.

Resumo estatístico de ligações

Mês	Serv. Oficial		Serv. Público.		Renda Publ. Cr\$	Eficiência
	Telef.	Fonogr.	Telef.	Fonogr.		
Jan.	486	621	5 018	878	16 958,40	85%
Fev.	423	613	4 923	731	15 908,20	84%
Mar.	326	651	4 165	823	15 778,70	85%
Abr.	407	707	4 340	797	15 157,20	86%
Mai.	511	632	4 081	743	13 995,30	85%
Jun.	422	706	4 475	823	15 365,30	85%

Ou seja, até 25 de junho -data do fechamento do último boletim-:

Telefonemas oficiais transmitidos	2 575
Fonogramas " "	3 930
Telefonemas particulares	27 002
Fonogramas " "	4 795

com uma renda pública de Cr\$ 93 163,10.

MELHORAMENTOS

Vários melhoramentos foram introduzidos no Serviço: Instalação, na Capital, de um Pôsto Telefônico no centro da cidade -hall do Edifício dos Correios e Telegrafos de Vitória- afim de:

Oferecer maior comodidade ao Público;
Sigilo do serviço oficial que é passado a viva vóz no Centro Telefonico do Palacio;
Mudança do Centro Telefônico da Cidade de Alfredo Chaves, para dependencia do novo prédio da Casa do Agricultor, próprio do Estado, com instalações definitivas, cabine de sigilo, fixa, além de acomodação para o Público.

Mudança do Centro Telefônico da cidade de Santa Teresa -aguardando inauguração do prédio- para dependencia propria no novo edificio das Repartições Estaduais, com instalações definitivas, 2 cabines de sigilo, fixas, além de acomodação para o Público.

Reconstrução das linhas telefônicas inter-urbanas na saída de Vitória, com previsão para duplicação da linha tronco Vitória-Sta.Teresa; substituindo fios enferrujados e material de baixa qualidade por condutores de cobre, devidamente dimensionados e material de alta qualidade, padronizado com as especificações da Cia. Telefônica Brasileira, inclusive transposições para linha "phanthonizadas". Este serviço obedecerá um programe e prosseguirá para o interior.

Retificação de um trecho de três quilômetros das linhas Vitória-Cachoeiro-Jabaquara que, passando por um pântano, era motivo de constantes interrupções.

O novo traçado foi feito ao lado da rodovia, em fio de cobre e material padronizado C.T.B., como amostra do criterio a seguir nas novas construções

Retificação do trecho dentro da cidade de Sta. Leopoldina, da linha tronco Norte. Nas mesmas condições descritas no parágrafo anterior.

Término da reconstrução da linha telefônica Marataízes até Paineiras, -25 quilômetros- em fio de cobre e material padronizado, tipo C.T.B.. Abandonando a posteação de madeira que passava pelo pântano e seguindo o leito da E.F.Itapemirim em posteação de ferro comum ao S.E.C.T. e á E.F.Itapemirim, melhorando, extraordinariamente, a qualidade do serviço e reduzindo o custo de manutenção.

ESTUDO DE QUEDAS DE

AGUAS

Entregue o Relatório sobre o Plano Regional de Suprimento Público de Energia Elétrica elaborado pelo Professor Edmundo Franca Amaral, e, não tendo uma verba especial, destinada as despesas com o referido estudo, tem o Serviço se limitado a leituras limnimétricas nas principais cachoeiras.

Entretanto, aguarda-se um entendimento com a Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura para formar um serviço articulado afim de prosseguir os estudos indefinidamente, colhendo dados de grande valor na ocasião do aproveitamento das cachoeiras em apreço.

FISCALIZAÇÃO JUNTO A

C.C.B.F.E.

Neste setôr a atuação do S.E.C.T. tem sido principalmente o controle e verificação das contas de consumo de luz, força e telefones; controle das ligações, desligações, alterações na luz, força e telefones, consoante dispõe o Decreto-lei n. 5 764, de 19 de Agosto de 1943, sobre a situação contratual das empresas de energia elétrica, ficou automaticamente cassado a autoridade do Estado como órgão fiscalizador das atividades da C.C.B.F.E., passando a fiscalização a ser exercida em todo territorio nacional pela Divisão de Aguas, do Ministério da Agricultura, por força da lei.

Assim, enquanto se julga existir uma fiscalização geral por parte do Estado junto á C.C.B.F.E., esta se resume ao consumo de exergia elétrica nos próprios e repartições do Estado e verificação das contas apresentadas pela C.C.B.F.E..

O que corresponde a dizer que a lei federal faculta olhar apenas pelos interesses do Estado, na parte que o diz diretamente, como consumidor.

Si algumas vezes o S.E.C.T. se dirige á Diretoria da referida empresa concessionária sobre assúntos diversos, é na certeza de ser atendido por espírito de diplomacia e urbanismo. As relações existentes entre esse serviço e a citada Companhia, são as melhores possíveis, predominando um espírito de verdadeira colaboração.

ASSISTÊNCIA A OUTROS

ORGÃOS

No firme proposito de, assistir com orientação técnica ás diversas entidades oficiais -Prefeituras, Escola Pratica de Agricultura, Departamentos, etc.- imprimiu-se a mais ampla solicitude.

Serviços realizados durante o semestre:

Visitas, inspeção e relatorio sobre a situação e a orientação a ser tomada na reforma da usina hidro-elétrica de Timbui-Fundão. Assistência, direta e indireta á reconstrução da usina hidro-elétrica de Ibirassú, quasi em vias de inauguração, tornando sei dúvida, ainda que pequena no tamanho e potencia, uma obra impar no Estado. Para a reforma da rêde de iluminação pública e particular da cidade de Anchieta, o Serviço cedeu um eletricista . Com a Prefeitura Municipal de Aracruz, o S.E.C.T. colaborou, colhendo dados e preparando a resposta ao questionário do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

Orientação ao proprietário da Empresa de Luz e Força de Alfredo Chaves sobre o questionário referido. Outros trabalhos de menor importância como respostas a todas as consultas feitas.

DIVISÃO E SUB-DIVISÃO DA MATÉRIA

Quadro Esquemático do Serviço de Eletricidade e Comunicações Telefônicas

ELETRICIDADE	ESTUDO DE QUEDAS D'AGUAS (Plano Regional de Suprimento Público de Energia Elétrica)		1 - Supervisor - o Diretor
			2 - Observadores de reguas
	MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM PRÓPRIOS DO ESTADO		3 - Eletricistas
			1 - Auxiliar
TELEFONES	FISCALIZAÇÃO JUNTO Á CIA.CENTRAL BRASILEIRA DE FÔRÇA ELÉTRICA .		1 - ...
			1 - Leitor de medidores
	ASSISTÊNCIA A OUTROS ÓRGÃOS.....		- o Diretor
			1 - Eletricista
	SERVIÇO AUTOMÁTICO NO PALÁCIO ANCHIETA e REPARTIÇÕES PÚBLICAS NA CIRCUNVISINHANÇA	Supervisão	- o Diretor
		Manutenção do Equipamento ..	1 - Técnico de Equipamento
		Manutenção da Rêde	- Os eletricistas
	SERVIÇO INTERURBANO (entre 27 localidades do Estado)	Administração	- o Diretor
		Tráfego	1 - Encarregado do Tráfego
			41- Telefonistas
		Manutenção do Equipamento ...	- o Técnico de Equipamento
		Manutenção das Linhas	1 - Encarregado de linhas
			15- Guarda-fios
		Renda e Materiais	1 - Encarregada do Controle
		Expansão e Reconstituições ..	1 - Encarregado de Const.de Linhas
			1 - Turma Volante

ESCOLA AGRICULT. E. F. ITAPERIRIM

D. OBRAS

D. ESTRADAS

D. VIAÇÃO

PORTO VITORIA

S. GEOGRAFICO

D. TERRAS

E. SEMENTES

DIVISÃO DO FOMENTO E
ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

DIVISÃO DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Os trabalhos de rotina nos diversos setores decorreram com regularidade cujos informes vão a seguir, de acôrdo com os dados que foram fornecidos pelos encarregados dos diversos Serviços.

POSTO ZOOTÉCNICO DE SÃO Também nesta dependência não houve mais que

MATEUS

os serviços de rotina que decorreram com toda normalidade.

No concernente á Monta que é uma das principais formalidades dêsse Pôsto, operou-se o seguinte:

Padreações de vacas do plantél do Posto	- 25
" " " de diversos criadores	- 10
" " eguas de " criadores	- 8

Além desta padreações efetuadas no próprio Pôsto, porém, para maior facilidade dos criadores, foram destacados alguns reprodutores para diversas fazendas, estabelecendo-se assim, verdadeiros postos provisórios o que vem dando resultados satisfatórios.

O reprodutor asinino, andaluz, esteve na propriedade do Sr. Alberto Reis Castro onde efetuou 24 coberturas.

O jumento da raça Pêga permaneceu na fazenda do Sr. Otto Oliveira Neves, tendo efetuado 15 coberturas.

O reprodutor bovino Indubrasil, esteve na propriedade do Sr. Lourival Reis, tendo feito 30 coberturas. O reprodutor nelore foi para a propriedade do Sr. Eleosipo Rodrigues da Cunha -tendo enxertado 32 vacas. Na propriedade do Sr. Oto Neves esteve também um outro reprodutor nelore que cobriu 26 vacas. Ao Sr. Eugenio Neves Cunha foi emprestado outro reprodutor nelore que enxertou 25 vacas. Ao Sr. Antonio Daher, esteve emprestado outro reprodutor nelore que cobriu 6 vacas.

Nascimentos - Houve apenas os 4 bezerros, pois nêsse período, é sempre baixo o número de nascimentos.

Mortes - Ocorreram três, sendo a de um reprodutor da raça gyr, uma vitela e uma bezerra.

FAZENDA MONTE LIBANO

Foram vendidos alguns reprodutores suínos no valor total de Cr\$ 4 631,30.

COBERTURAS

As coberturas realizadas pelos reprodutores asininos atingiram, como se vê abaixo, o total de 140:

Pelo reprodutor	Desprêso	92	
"	"	Consôlo	45
"	"	Paraso	<u>3</u>
Total.			140

Pelos reprodutores bovinos:

"Tupan", da raça Nelore, cobriu todo rebanho de vacas dessa raça, que se achavam aptas.

"Belmonte", da raça Gyr, apesar do acidente de que foi vítima no fim do ano p.p., já está servindo regularmente. Entretanto, por medida de prudência, tem sido poupado, não lhe tendo permitido cobrir senão os animais do seu plantél, de Monte Libano.

"Espelho", da raça Gyr, efetuou 5 coberturas.

"Bravio", da raça Guzerath. Este reprodutor, que conta 2 1/2 anos de idade, foi oferecido pelo Governo Paulista ao Estado do Espírito Santo, ainda bezerro, e já está servindo eficientemente às vacas do respectivo rebanho.

"Exemplo". Este reprodutor da raça Gyr, foi cedido por empréstimo ao Sr. João Vargas Neto, criador em Sabino Pesôa.

"Bulu", da raça Holandêsa, foi emprestado ao criador do Município da Serra, Dr. Edson Cavalcanti. No período em que esteve em Monte Libano, efetuou 8 coberturas em vacas mestiças zebú, dos Srs. Hailton Machado e José Moura.

"Eterno", da raça Schwitz, está emprestado ao Sr. Manoel Marcondes que o mantém em sua fazenda "Safrá" onde o referido reprodutor já executou 42 coberturas.

"Presidente", da raça Guzerath, foi emprestado ao Sr. Roberto Vivacqua, em cuja fazenda já efetuou elevado

número de coberturas. Pelo reprodutor equino "Jagunço", da raça Mangalarga, foram efetuadas 22 padreações.

Vacinações - Na devida oportunidade, foram efetuadas vacinações contra o carbunculo hemático e sintomático, contra a pneumo-enterite dos bezerros, contra o garrotilho e anti-rábica. Pelo próprio pessoal diarista da Fazenda foi executada a limpa de todos os pastos da mesma.

FAZENDA SANTANA

Nessa fazenda os trabalhos tiveram seu acesso normal. A produção de suínos correu sa-

tisfatoriamente. A venda de leitões reprodutores foi a seguinte:

14 machos da raça Caruncho	Cr\$ 848,80
12 fêmeas da raça Caruncho	523,70
3 machos da raça Pirapetinga	157,50
4 fêmeas " " "	212,50
2 (um casal) da raça Duroc-Jersey	<u>400,00</u>
35 cabeças	Total Cr\$2 142,50

Para a fazenda foram adquiridos os seguintes animais:

1 leitão Duroc-Jersey	-	220	galinhas Rhode vermelhas
1 casal de porcos Piáu		5	galos " "
1 terno " " Duroc			

IVª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

No dia 29 de junho foi inaugurada a IVª Exposição Regional de Pecuária de Cachoeiro de Itapemirim e cujo encerramento teve lugar no dia 2 do corrente mês de Julho, atos êsses que tiveram a honrar-lhes a presença do Exmo. Sr. Interventor Federal e dos Exmos. Secretários de Estado.

COMISSÃO EXECUTIVA

Os trabalhos dêsse certame foram dirigidos pela Comissão Executiva que era constituída dos Srs. Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira, Diretor do Fomento e Organização da Produção -presidente-; Dr. Djalma Eloy Hees, Inspetor da D.F.P.A. do Ministério da Agricultura e Dr. Lucio Ramos.

COMISSÕES DE JULGAMENTO Estiveram assim constituídas:

Para raças indianas: Otavio Crisostomo de Oliveira, Jayme Cotrim, Guilherme Pimentel Filho;

Para raças européas: Lucio Ramos - João Celestino de Almeida e José de Paula;

Para equideos: Major Walter Cramer Ribeiro, Ernesto Santos Filho e José Silvério Pereira;

Do concurso de marcha de muares e equinos: Major Cramer Ribeiro, Ernesto Santos Filho, José Silvério Pereira, Manoel Martins dos Santos e Carlos Caiado Barbosa. Pelas referidas Comissões foram classificados em primeiro lugar nas diversas classes os seguintes animais:

BOVINOS -raça Gir-

Touro, "Indostão", de propriedade do Dr. Marcondes de Souza Jr;

Vaca , "Bolivia" , de propriedade de Amorim & Irmão;

Novilho, "Príncipe", de propriedade do Dr. Armando Filgueiras;

RAÇA GUZERAT

Vaca, - "Diamantina", de propriedade do Sr. Aureo Cabral;

Novilho, - "Príncipe", de propriedade do Sr. Marcelo Marcondes de Souza;

Novilha, - "Democrata", de propriedade da S.A.Cia. Territorial de Castelo

RAÇA NELORE

Novilho, - "Granadeiro", propriedade do Dr. Ataliba Carvalho de Brito;

RAÇA INDUBRASIL

Touro, - "Bandeirante", propriedade do Sr. Americo Machado Aguiar;

Vaca , - "Iabiata", de propriedade do Dr. Marcondes de Souza Junior;

Novilho, - "Ajax", de propriedade do Sr. Vivacqua Vieira, S.A.;

Novilha, - "Nobreza", de propriedade do Sr. Americo Machado de Aguiar;

RAÇA HOLANDÊSA

Novilha, - "Esmeralda", de propriedade do Sr. Osório Marques;

RAÇA GUERNSEY

Touro, - "Fon-Fon", de propriedade da S.A.Cia. Territorial de Castelo;

Novilha, - "Princesa" de propriedade do Sr. Osório Marques.

RAÇA JERSEY

Touro, - "Senador", de propriedade da Usina Paineiras S.A.;

RAÇAS EUROPEÁS - "Tipo Misto"

Touro, Schwitz, - "Axeli", de propriedade do Sr. Roberto Vivacqua;

Vaca Schwitz, - "Cristina", de propriedade do Sr. Manoel Marcondes Souza;

Novilho Schwitz, - "Soberano", de propriedade do Sr. Milton P. Gonçalves

Novilha Schwitz, - "Chineza", de propriedade do Sr. Monton P. Gonçalves;

RAÇAS EUROPEÁS

"Tipo Leiteiro Mestiços"

Vaca Caracú, - "Sucena", de propriedade do Sr. Estanislau de A. Souza.

RAÇAS EUROPEÁS

"Tipo carne "Mestiços"

Touro Simental, - "Sumaré", de propriedade da Usina Paineiras S.A.;

"RAÇAS EUROPEÁS "Tipo Corte"

Touro, - "Certeiro", de propriedade do Sr. Manoel Marcondes de Souza;

CONCURSO LEITE

Quantidade de leite: Vaca "Autuerpia", de propriedade do Sr. Manoel Marcondes;

Teor em gordura: Vaca "Mascote", de propriedade de Dr. Martins Veras;

EQUIDEOS NACIONAIS

Macho, - "Poema", de propriedade de Da. Alice Marcondes de Souza;

Fêmea, - "Diana", de propriedade do Sr. Jorge Marcondes de Souza;

EQUIDEOS ESTRANGEIROS

Macho, - "Cacique", de propriedade do Dr. Antenor dos Santos;

Fêmea, "Castenha", de propriedade do Sr. José Mauricio M. de Souza;

ASININOS

Macho, - "Pirata", de propriedade do Sr. Glauter Juarez Almeida;

Fêmea, - "Catita", de propriedade do Sr. Manoel Marcondes de Souza;

MUARES

Macho, "Buick", de propriedade do Sr. Mário Diniz Ferri;

Fêmea, - "Mogiana", de propriedade do Sr. Clarindo Lino da Silveira;

CONCURSO DE MARCHA

De Equinos e Muare

Cavalo Mangalarga, - "Guaporé", de propriedade do Dr. Ataliba C. Brito;

Muar Fêmea, - "Rainha", de propriedade do Sr. Marcelo Marcondes Souza;

O campeão da Exposição foi o touro "Bandeirante", de propriedade do Sr. Americo Machado de Aguiar.

PRÊMIOS

Os prêmios adjudicados, de acordo com o Regulamento da Exposição, montaram em Cr\$...

23 600,00. Além desses prêmios regulamentares, foram conferidos vários prêmios especiais, oferecidos pelas agências de Bancos e outras entidades particulares. Esses prêmios foram os seguintes:

Oferecido pelo Banco do Brasil:

Prêmio "Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho" - Medalha de Ouro - A ser conferido ao melhor animal nascido no Espírito Santo. Coube ao novilho de nome "Frisado", da raça Nelore, de 2 1/2 anos, de propriedade do Dr. Ataliba Carvalho Brito.

Prêmio "Pedro de Mendonça Lima", - Medalha de Prata - a ser oferecido ao animal nascido no município de Cachoeiro de Itapemirim e classificado como o melhor. Coube ao novilho de nome "Canadá", da raça Gyr, de 3 anos de idade, de propriedade dos Srs. Amorim & Irmão.

Prêmio "José Hluf da Fonseca", - Cr\$ 300,00 - Ao vencedor do concurso de marcha para equideos. - Coube ao cavalo de nome Guaporé, da raça Mangalarga, de 5 anos de idade, de propriedade do Dr. Ataliba C. de Brito.

Prêmio "Satelite", Cr\$ 200,00 - A ser conferido ao vencedor do concurso de marcha para muare. Coube ao muar fêmea de nome "Rainha" de 6 1/2 anos, de propriedade do Sr. Marcelo Marcondes de Souza.

Oferecido pelo Banco Comercio e Industria de Minas Gerais.

Prêmio "Bancomercio" Cr\$ 1 000,00 - A ser conferido ao animal nascido no município de Cachoeiro, melhor classificado. Coube ao novilho de nome "Canadá", da raça Gyr, de 3 anos de idade, de propriedade dos Srs. Amorim & Irmão.

Oferecido pelo Banco de Crédito Real

Prêmio Uma taça a ser conferida ao criador proprietário do animal detentor do 1º lugar no Concurso de Leite. - Coube ao Sr. Manoel Marcondes, proprietário da vaca denominada "Autuerpia", mestiça Simental, de 7 anos de idade.

Oferecido pelo Banco de Crédito Agrícola do Estado do Espírito Santo:

1º Prêmio - Cr\$ 500,00 - A ser conferido ao criador que tivesse apresentado o melhor e mais uniforme conjunto de três ou mais novilhas de raça européa. - Coube ao Sr. Osório Marques, que apresentou um conjunto de novilhas da raça holandêsa denominada "Safira", Turmalina e Esmeralda".

2º Prêmio - Cr\$ 500,00 - A ser conferido ao criador que tivesse apresentado o maior e mais uniforme lote de novilhas de origem indiana, de uma só raça. - Coube ao Sr. José Silvério Pereira, que apresentou de acordo com as condições exigidas, um conjunto de novilhas, da raça Guzerat, de nome: Londrina, Nobreza, Azulada Serpentina e Sedalina". Oferecido pelos Laboratórios Raul Leite:

1º Prêmio - Cr\$ 500,00 - em produtos veterinários - A ser conferido ao criador que obtivesse maior número de animais premiados. Coube ao Sr. Laerth Paiva Gama, do Município de Alegre.

2º Prêmio - Cr\$ 500,00 - em produtos veterinários - A ser conferido ao criador que apresentasse o melhor conjunto de três ou mais fêmeas de raças européas. - Coube ao Sr. Osorio Marques, do Município de Guaçu, pelo conjunto das novilhas de 2 anos, da raça holandesa, de nomes Safira, Turmalina e Esmeralda.

3º Prêmio - Cr\$ 500,00 - em produtos veterinários - A ser conferido ao criador que apresentasse o melhor conjunto de três ou mais fêmeas das raças indianas. Coube ao criador Sr. Candido Avelino de Mendonça, do Município de Guaçu, pelo conjunto de três novilhas da raça Gyr, de 9, 11 e 24 meses respectivamente, de nomes "Saborosa, Esperança e Bonita".

4º Prêmio - Cr\$ 500,00 - em produtos veterinários-.

A ser conferido ao criador proprietário da vaca que conquistasse o 1º lugar no concurso de quantidade de leite. - Coube ao Sr. Manoel Marcondes de Souza, do Município de Itapemirim, cujo animal vencedor foi a vaca de nome "Autuerpia", Mestiça Simental, de 7 anos de idade.

CONCURSO DE MARCHA

No concurso de marcha foi classificado em 1º lugar, no grupo de equideos, o cavalo de nome "Guaporé", da raça Mangalarga, de 5 anos de idade, de propriedade do Dr. Ataliba Carvalho de Brito.

LEILÃO DE ANIMAIS

De acôrdo com o edital publicado pelos diversos jornais desta Capital, foi realizado, no dia 2 de julho, um leilão de 29 bovinos produtos do plantél da Fazenda Monte Libano. Um desses animais, entretanto, o denominado "Hostil" da raça Gyr, foi, por autorização de V. Excia. oferecido á Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro.

Os 26 animais que foram aleiloados e cujo valor minimo total era de Cr\$ 51 000,00, produziram, na arrematação, a sôma de Cr\$ 112 600,00 - cento e doze mil, seiscentos cruzeiros-.

Só foram aleiloados 26 animais porque além do Hostil acima citado, um morreu dias antes da Exposição, o único da raça Schwitz e outro o de nome Hamburguês, da raça Nelore, tambem morreu.

Demonstração dos animais que concorreram á exposição:

<u>Espécie</u>	<u>Inscritos</u>	<u>Expostos</u>
Bovinos	285	202
Equinos	39	28
Asininos e muares	<u>30</u>	<u>17</u>
	354	247

Descriminação, pelas raças, dos bovinos expostos:

Gyr	44	Holandêsa	18
Guzerat	39	Guernsey	3
Nelore	13	Jersey	2
Indubrasil	53	Simenthal	5

Caracú
Schwitz

4
14

Normanda
Mestiços

1
6

BALANÇO GERAL DAS ATIVIDADES SÉRICAS, CONSIDERADAS DA DISTRIBUIÇÃO DAS "SEMENTES", À VENDA DOS TECIDOS DA SAFRA 45/46, REFERENTES AO 2º PERÍODO, DE JANEIRO À 15 DE JUNHO.

MÊSES	DIST.DE OVOS	PROD.DE CASULOS	CONSUMO DE CASULOS		PRODUÇÃO DE FIOS		PROD.DE TECIDOS	VENDA DE TECI
	gramas	quilos	vivos	sufoçados	13/15	20/22	metros	DOS C\$.
Janeiro	2 103	759,300	487,700	614,300	6,540	132,715	-	5 076,60
Fevereiro	1 888	681,100	145,300	255,300	5,830	76,609	480,30	2 004,50
Março	2 328	2 574,000	729,190	251,200	46,820	22,870	220,80	2 574,00
Abril	346	1 066,200	1 013,300	385,400	40,040	75,395	214,30	26 879,20
Maiô	-	1 073,600	409,800	373,200	8,805	94,185	253,10	14 123,20
Junho	-	59,400	26,400	223,000	-	25,040	146,10	10 862,40
T O T A I S	6 665	6 213,600	2 811,690	2 102,400	108,035	426,814	1 314,60	61 519,90

DISTRIBUIÇÃO DE OVOS DE BICHOS DA SÊDA, SO 2º
PERÍODO DA SAFRA 45/46. (JANEIRO - ABRIL)

MUNICÍPIOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	TOTAL
Cachº de Itapemirim	1 193	940	1 456	31	3 620
Alfredo Chaves	304	477	645	215	1 641
Santa Terêsa	100	250	-	100	450
Domingos Martins	250	-	100	-	360
Castelo	62	147	25	-	234
Itapoama	102	41	77	-	220
Alegre	67	13	-	-	80
Iconha	25	-	15	-	40
São José do Calçado	-	20	-	-	20
TOTAIS GERAIS	2 103	1 888	2 328	346	6 665

PRODUÇÃO DE CASULÔS EM QUILOS, E EM CRUZEIROS,
DO 2º PERÍODO DA SAFRA 45/46,
DE JANEIRO, À 15 DE JUNHO.

MUNICÍPIOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAIS Ks.	VALORES R\$.
Cach ^a Itapemirim	353,300	249,600	1 689,600	449,100	753,800	30,300	3 525,700	72 420,30
Alfredo Chaves	276,000	111,100	426,100	390,900	182,400	28,400	1 450,900	29 877,20
Castelo	25,100	5,500	270,300	97,400	27,500	0,700	353,300	8 830,50
Itapoama	77,300	96,500	73,900	71,200	34,400	-	426,500	7 358,20
D. Martins	-	90,900	49,100	28,000	58,000	-	226,000	4 516,50
Santa Terêsa	-	83,000	-	27,600	17,500	-	128,100	1 992,00
Jabaeté	-	32,000	-	-	-	-	32,000	710,60
Alegre	20,300	-	5,500	2,00	-	-	27,800	500,40
Guaçuí	7,300	12,500	-	-	-	-	19,800	435,60
Iconha	-	-	23,500	-	-	-	23,500	361,90
TOTAIS GERAIS	759,300	681,100	2 574,000	1 066,200	1 073,600	59,400	6 213,600	127 003,20

R E N D A

DA DIVISÃO DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
DE 1º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO de 1946

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Estação Sericícola	5 076,60	38 814,50	6 768,50	26 879,20	14 123,20	18 225,20	109 887,20
Material Biológico	2 462,20	1 850,30	3 949,00	2 326,10	7 856,40	9 458,80	27 902,80
Reprodutores Suínos	2 256,50	1 200,00	150,00	500,00	105,00	285,00	4 496,50
Aves e Ovos	345,00	114,00	112,00	277,00	240,50	333,00	1 421,50
Alimentos para animais	-	-	-	184,00	54,00	181,40	419,40
Animais imprestáveis	2 000,00	-	-	-	-	-	2 000,00
Cimento p.const.rurais	-	-	-	-	721,60	-	721,60
Diversos	2 061,30	596,00	202,00	1 204,00	197,50	100,00	4 360,80
T O T A I S	14 201,60	42 574,80	11 181,50	31 370,30	23 298,20	28 583,40	151 209,80

SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

RESUMO DA VACINAÇÃO EFETUADA DURANTE O MÊS DE JANEIRO A JUNHO DE 1946

MUNICÍPIOS	Nº.de fa- zendas vi- sitadas	CARBUNCULO		Pneumo enteri- te be- zerros	Epitelio ma das aves	Cóle- ra a- viário	Raiva	Bate- deira	Produ- tos di- versos	Aftosa	Peste suína	TOTAL
		Hema- tico	Sinto- matico									
Janeiro	225	7 509	6 342	386			4 857	415	401	1 269	193	21 372
Fevereiro	222	8 017	7 946	227		150	1 879	481	327	1 935	395	21 357
Março	234	6 991	7 135	201	20	510	1 063	735	571	572		17 798
Abril	226	7 871	6 880	339		50	613	272	446	454	131	17 056
Maio	203	6 052	7 023	183		60	825	274	290	366		15 073
*Junho	274	7 180	7 432	301			1 415	494	164	1 278		18 264
T O T A L -:	1 384	43 620	42 758	1 637	20	770	10 652	2 671	2 199	5 874	719	110 920

* Sujeito a retificação.

O TERRAS

S. GEOGRAFICO

D. VIACAO

D. ESTRADAS

D. OBRAS

ESCOLA AGRICULT. E. F. ITAPERIRIM

INSTITUTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Continuação do trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

DIVISÃO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

Relatório de trabalho de pesquisa

DIVISÃO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

FISCALIZAÇÃO FLORESTAL

Continuamos com um serviço deficientíssimo de fiscalização de matas. Parte dos fiscais não dispõe de animal para condução, machadinha, trena, etc., o que prejudica o serviço.

Há necessidade de obter-se da polícia, licença para que esses funcionários possam usar armas como garantia pessoal pois que, tendo que penetrar sosinhos na floresta, na defesa dos interesses do Estado, podem sofrer agressão por parte das pessoas atingidas pelas medidas fiscalizadoras. Nos Municípios de Linhares, Colatina, São Mateus, Conceição da Barra e São Francisco as invasões nas matas do Estado, com a retirada das madeiras de valor comercial, é praticamente comum.

Não foi a Divisão aparelhada de meios para obstar tais invasões que deixam as florestas contaminadas pelo maior inimigo da lavoura e conseqüentemente do Estado e mesmo do Brasil - a formiga saúva.

O quadro de fiscais é pequeno e mesmo os existentes produzem muito pouco, devido a falta de aparelhamento e condução.

Apezar de termos numero reduzido de agrimensores estes pouco tem produzido e constam ali quatro profissionais contratados, que até hoje nem uma medição efetuaram embora seus contratos já estejam em vigor há meses. Para se impôr uma obrigação séria a esses servidores é preciso que tenhamos como ponto de partida o aumento do preço das medições. Assim teremos logo em seguida o regulamento do serviço técnico abrangendo todas as medidas tendentes a orientar aos agrimensores no campo para o bom desempenho de seus cargos.

SECÇÃO DO PATRIMONIO

Pelo decreto-lei n. 16 065, de 30 de janeiro deste ano foi creada a Secção do Patrimonio anexa ao Departamento Jurídico do Estado.

Em virtude do citado decreto estão sendo remetidos para ali os processos ainda não aprovados por essa Interventoria. Podemos afirmar que tal medida não tem beneficiado o Estado; antes,

2
tem trazido obstáculos á boa marcha dos processos.

Não raro temos visto pareceres discordantes uns dos outros versando, ás vezes, sobre materia que atinge ao processamento o que nos obriga a tomar uma serie de medidas e contra medidas em obediencia aos citados pareceres.

O fracionamento do Serviço Jurídico, lotando-se em cada Secretaria de Estado um assistente é medida proficua e que muito se impõe no momento.

Será um passo feliz que se dará no sentido de se atingir, quanto antes, este resultado.

LEIS DE TERRAS

A Divisão de Terras tem pedido, por algumas vezes, sejam refundidas todas as leis e decretos, atualmente em vigor, sobre terrenos rurais e urbanos de modo a se obter, numa só lei, todas as disposições vigentes, saindo esse trabalho já adaptado ás necessidades do momento. Apesar de feitos varios ante-projetos não logramos que até hoje fosse terminado o projeto definitivo, afeto ao Serviço Jurídico, e esta situação agrava-se cada vez mais proque as necessidades reais do Estado, são agora outras que não as previstas pela legislação atual.

CONCORRENCIA PÚBLICAS PA-Pelo Departamento Jurídico foram devolvidos RA VENDA DE TERRENOS.- vários processos sem maiores estudos e sob o fundamento de que o terreno não poderia ser vendido pelo Estado a não ser em concorrência pública.

Foi um dispositivo de lei federal (Decreto-lei n. 15 783, de 8/11/1922) que obrigou a venda dos terrenos a essa formalidade. Todavia para o nosso Estado tal medida é altamente prejudicial porque a não ser em zonas totalmente cobertas de matas virgens, onde o maior interessado é o madeireiro, o invasor de terras, já radicado ao solo com plantações regulares, não poderá concorrer no preço das vendas e o resultado é que os terrenos passarão para a posse dos argentarios ficando assim retidos até que eles obtenham preços altos para venda aos lavradores.

Deixa de haver a justa distribuição das terras.

3

Um Estado pequeno como o nosso repele, desde logo, tal medida porque seria uma fonte de injustiças, além de um atentado á sua economia, porque assim deixam as terras de ser devidamente aproveitadas. Um processo que tramitou pela Comissão de Estudos e Negocios Estaduais voltou com essa exigencia o que levou o ex-Secretário Dr. Enrico I. A. Ruschi, a ir pessoalmente ao seio daquela Comissão expor o descalabro a que conduziria tal pratica no Espirito Santo. Reuniu-se a Comissão para ouvir o Sr. Secretário que fez longa exposição de como se distribuem aqui as terras devolutas.

A Comissão foi então unanime em concluir que neste Estado deveriam ser vendidos os terrenos rurais sem observar as exigencias federais, regulando-se o processo pela lei n. 1 711.

TERRENOS DE MARINHAS

Tem aparecido na Divisão de Terras e Colonização processos de terras urbanas com posses registradas no Serviço do Patrimonio da União considerado ali o terreno como de Marinhãs. É esta uma situação irregular que se vem dilatando ha longos anos sem que até hoje se definisse, na Ilha de Vitória, onde tem o Estado o dominio pleno e onde o tem a União. Algumas pessoas que tem sido contrariadas em suas pretensões no Estado, correm para o Serviço da União e ali é comum acolherem as declarações dos interessados, sem uma verificação cuidadosa do local do terreno pretendido.

Leis antigas e contratos celebrados entre o Estado e a União transferiram para o dominio daquele, áreas de beira-mar e mangues.

O Estado tem lotisada toda a área de Praia do Suá e Comprida ha mais de 50 anos -projeto Saturnino de Brito-.

Não é justo que o Estado aterre o mangue, abra sobre ele ruas e avenidas, promova instalações de luz e agua, para, depois de tudo isto, o Serviço do Patrimonio aforar os terrenos a quem bem entenda e sem o menor respeito á lotisação urbana, isto é, a União afora áreas maiores que um, dois, tres ou quatro lotes, que ficam enquistadas no meio da zona povoada e sem a obrigação de construção como seria do mais elementar respeito aos interesses gerais, isto é, uma construção em cada lote com prazo certo para edificação, sujeitando o

4
projeto a aprovação do poder municipal, como de lei. E o que é mais grave ainda é que áreas, já na posse do Estado e do Município, no centro da cidade, são requeridas por um único interessado, sendo que, estas concessões não são feitas com as restrições necessárias ao respeito que deve haver entre o interesse do Estado, do Município e da União, mesmo para não serem embaraçados os projetos de urbanização futura. Começou o Serviço do Patrimônio a tomar estas medidas porque acobertado por uma lei que declara que "a União tem por nulas e insubsistentes todas as ocupações de terrenos de marinhas que não estejam regularizadas de acordo com a mesma lei".

E a União sae da faixa de 33 metros contada da linha preamar médio, não raro aceitando a registro a ocupação de quem está alem da citada faixa. A considerar há neste caso que a posse e o dominio da ilha são muito antigos e muito anteriores á criação do patrimônio nacional com a denominação de "terrenos de marinhas" o que faz crêr não existirem terrenos da União, na ilha de Duarte Lemos.

As leis que regulam as concessões destes terrenos prescrevem que todas as dúvidas sobre posse e dominio sejam resolvidas pelo poder Judiciário.

Assim a Divisão de Terras e Colonização lembra a necessidade de ser designado um jurista para estudar todos os documentos existentes a respeito e emitir parecer; podendo, então, o Governo pleitear diretamente com a Presidencia da República a concessão da faixa litorânea da Ilha, caso seja reconhecido nessa faixa o dominio federal.

Em último caso é necessário um pronunciamento a respeito por autoridade judiciária levado um dos casos, á apreciação do Juiz.

COLONIZAÇÃO

Não tem o Estado presentemente nucleos coloniais em fase de organização; declarado caduco que foi o contrato do único que existia "Nucleo Colonial Aguiá Branca".

Todavia para se assegurar o dominio do Estado em zonas limitrofes ás que foram invadidas por ocupantes que prestam obediencia ás autoridades de Minas Gerais foi autorizado o Sr. Humberto Malacarne a localizar algumas centenas de famílias na dita região.

Ficou o Estado com a obrigação de preparar os caminhos de tropa para dar passagem até os pontos mais afastados. Esses caminhos ainda não foram preparados e o Sr. Malacarne tem localizado algumas famílias na zona de "Juncado" Município de Linhares das que havia chamado para as zonas de limite porque grande parte dessa gente, inteiramente dedicada á lavoura, não mais esperaria por uma solução tão demorada, desejando mesmo procurar terrenos em Minas ou Baía. A colocação de famílias nesta última zona obedeceu a pedido de autoridades do Município de Linhares.

CIA. INDUSTRIAL DE MADEIRAS DA BARRA DE S. MATEUS Em relatório especial informou essa Divisão que a Companhia Industrial de Madeiras de Barra de São Mateus não tem mais contrato com o Estado para retirar as madeiras da extensa zona que lhe foi concedida em o Município de Conceição da Barra, por haver terminado o prazo para, digo de 20 anos estipulado no citado contrato.

Recebeu a Divisão de Terras e Colonização autorização para processar a venda dos terrenos onde já foram retiradas as madeiras; mas nenhuma ordem recebeu para sustar a invasão, pois que continua a Companhia, sem contrato, a derribar nas matas, dificultando a venda dos terrenos e lesando o fisco estadual, chegando mesmo a ameaçar funcionários encarregados da fiscalização.

CIA. FERRO E AÇO DE VIT. Para extração de carvão foi concedida extensa área de terrenos á Companhia Ferro e Aço de Vitória. O processo de concessão não transitou pela D.T.C., mas recebeu ordem para paralisar o andamento dos requerimentos no Município de Santa Cruz, até que fosse demarcada a área concedida.

Relação dos processos de terras encaminhados para aprovação durante o primeiro semestre de 1946:

Vitória	7
São Mateus	13
Linhares	2
Santa Tereza	2

6

Aracruz	2	Colatina	47
Alfredo Chaves	5	Alegre	1
Santa Leopoldina	3	Itapemirim	12
Castelo	1	Baixo Guandú	3
Conceição da Barra	1	Barra de São Francisco	2
Anchieta	1	Alegre	1

Total de processos: 103.

Processos de terras encaminhados ao Cartório durante o 1º semestre p.f.

Capital	9	Alfredo Chaves	5
S. Leopoldina	2	Cachoeiro de Itapemirim	1
Afonso Claudio	2	S. Mateus	14
Colatina	62	Itapemirim	14
Domingos Martins	1	Alegre	3
Itapoama	1	Aracruz	5
Baixo Guandú	5	Ibirassú	5
Santa Tereza	4	Itaguassú	1
Castelo	1	Barra de São Francisco	2
Anchieta	1	Linhares	1

Total de processos: 139

Entrada de processos e petições durante o 1º semestre próximo findo:

Capital	144	Afonso Claudio	16
São Mateus	138	Cachoeiro de Itapemirim	7
Colatina	162	Serra	3
Conceição da Barra	13	Cariacica	3
Aracruz	44	Fundão	1
Itapemirim	15	Minas Gerais	1
Alegre	3	Iconha	1
Castelo	3	Linhares	138
Jabaeté	4	Mimoso do Sul	1
Cach. Sta. Leopoldina	1	Anchieta	1
Alfredo Chaves	10	Barra São Francisco	25

cont.

Rio de Janeiro	2	Iúna	10
Itapoama	2	Ibirassú	1
Guaçui	5	Calçado	1
Baixo Guandú	15	Santa Tereza	5
Domingos Martins	4		

Total de processos: 571

Ordens de cobrança expedidas ás diversas coletorias durante o 1º semestre do ano corrente:

Colatina	85	São Mateus	56
Linhares	49	Barra de Itapemirim	20
Afonso Claudio	16	Barra de S. Francisco	12
Iuna	12	Conceição da Barra	11
Domingos Martins	10	Aracruz	8
Alfredo Chaves	7	Baixo Guandú	6
Alegre	5	Fundão	4
Santa Tereza	4	Serra	3
Santa Leopoldina	3	Anchieta	2
Ibirassú	2	Jabaeté	2
Muniz Freire	2	Castelo	1
Espirito Santo :V.Velha-	1	Guíqui	1
Marapé	1		

Total de processos: 323

Áreas de terrenos medidas e número de medições feitas durante o 1º semestre de 1946:

	Áreas	Nº de med .
Vitória	1 976	7
Afonso Claudio	12 479 180	22
Alegre	750 000	2
Baixo Guandú	3 372 352	3
Barra de S.Francisco	5 223 000	10
Colatina	25 678 529	45
Conceição da Barra	21 354 250	18
Domingos Martins	3 330 250	9
Iúna	5 929 000	14
Linhares	28 753 384	36
Santa Leopoldina	5 182 000	6

cont.

	Áreas	nº de med.
Santa Tereza	258 560	4
Muniz Freire	1 440 000	2
São Mateus	48 863 188	57
	162 615 669	235

Editais de venda publicados no primeiro semestre deste ano:

Colatina	69	São Mateus	61
Domingos Martins	10	Afonso Claudio	21
Aracruz	3	Santa Tereza	4
Iuna	9	Conceição da Barra	19
Alfredo Chaves	7	Itapemirim	2
Alegre	3	Muniz Freire	2
Baixo Guandú	4	Barra S. Francisco	7
Linhares	39	Santa Leopoldina	4
Fundão	1	Rio Pardo	1

Total de editais: 266.

Concorrencias publicadas durante o primeiro semestre do corrente ano:

Colatina	2	Alfredo Chaves	1
Itapemirim	22	Barra S. Francisco	1
Linhares	1	Vitória	12
Jabaeté	1		

Total de concorrências: 39.

Editais referentes ao Art. 37 da Lei de terras, publicados no 1º semestre:

Colatina	2	Aracruz	2
São Mateus	6	Linhares	2

Total 12.

Títulos provisórios expedidos durante o 1º semestre deste ano, relativos á vendas de terras em prestações:

Colatina	4	São Mateus	6
Linhares	2	Conceição da Barra	1

Total 13.

Relação das áreas de terrenos que voltaram ao domínio do Estado por efeito de declaração de caducidade, durante o 1º semestre de 1946.

Municípios	Areas em m2.	nº de processos
Alfredo Chaves	4 570 990	8
Barra de São Francisco	191 250	1
Colatina	870 000	1
Linhares	937 900	1
	6 570 140	11

- - - - -

ESCOLA AGRICULT

E. F. ITAPEMIRIM

D. OBRAS

D. ESTRADAS

D. VIACAO

PORTO VITORIA

S. GEOGRAFICO

SERVIÇO GEOGRÁFICO, GEOLÓGICO E MINERALÓGICO

SERVIÇO GEOGRÁFICO, GEOLÓGICO E MINERALÓGICO

Esse serviço durante o semestre findo, teve a sua atividade reduzida apenas se limitando a pequenos serviços de revisão de mapas.

Até o presente momento diz aguardar a distribuição de verba orçamentária para a execução dos serviços planejados em acordo com exposição apresentada.

O Diretor do referido Serviço tem estado, em todo esse período, ocupado com a questão de limites com o Estado de Minas Gerais.

Os funcionários têm sido empregados em outros serviços, enquanto se espera a determinação dos trabalhos a serem executados.

- - - - -

PORTO VITORIA

D. ESTRAVAS

D. OBRAS

L. P. TIAPENIRIM

ESCOLA AGRICOLA

...do Estado, ficou estabelecida a concessão do porto de Vitória ao Espírito Santo para a construção e exploração do porto de Vitória.

O primeiro contrato foi assinado em 26 junho de 1889, ficando-se a prazo de 50 anos para a Bahia e o Estado de Espírito Santo a concessão do porto de Vitória e a exploração do porto de Vitória.

Essa concessão em 26 junho de 1889, ficando-se a prazo de 50 anos para a Bahia e o Estado de Espírito Santo a concessão do porto de Vitória e a exploração do porto de Vitória.

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DE VITÓRIA

...do Estado, ficou estabelecida a concessão do porto de Vitória ao Espírito Santo para a construção e exploração do porto de Vitória.

O primeiro contrato foi assinado em 26 junho de 1889, ficando-se a prazo de 50 anos para a Bahia e o Estado de Espírito Santo a concessão do porto de Vitória e a exploração do porto de Vitória.

Essa concessão em 26 junho de 1889, ficando-se a prazo de 50 anos para a Bahia e o Estado de Espírito Santo a concessão do porto de Vitória e a exploração do porto de Vitória.

O primeiro contrato foi assinado em 26 junho de 1889, ficando-se a prazo de 50 anos para a Bahia e o Estado de Espírito Santo a concessão do porto de Vitória e a exploração do porto de Vitória.

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DE VITÓRIA

Mediante contrato entre os Governos da União e do Estado, ficou estabelecida a concessão do Governo do Estado do Espírito Santo para a construção e exploração do porto de Vitória.

O primeiro contrato foi lavrado em 5 de junho de 1925, fixando-se o prazo de 60 anos para o Estado explorar o porto que construiria segundo o plano então estabelecido e aprovado pelo Ministério da Viação.

Esse contrato só em parte foi executado. O Governo do Estado deu início às obras, realizando certa parte. Não se chegou a iniciar a fase de exploração comercial do porto porque as obras, instalações e aparelhamentos realizados não permitiam a utilização do porto comercialmente.

Em 1930 foram totalmente paralizadas todas as obras portuárias. Mais tarde, estabelecido novo programa de obras portuárias, foram reiniciados os trabalhos paralizados em 1930 que prosseguiram ininterruptamente até a conclusão da terceira seção do cais e a instalação do serviço de exploração comercial do porto.

Surgiu, ante a orientação então tomada quanto às obras, instalações e aparelhamentos portuários, a necessidade de se fazer uma novação do contrato de concessão, na qual se atualizaria o assunto, o que foi feito pelo "Térmo de novação do contrato de concessão do Porto de Vitória", lavrado em 4 de agosto de 1941.

Esse termo estabeleceu que o prazo da concessão continuaria sendo de 60 anos, contados da data do contrato novado.

Assim, o contrato de concessão do Porto de Vitória terá o prazo de duração extinto em 1985.

Concluídas as obras da terceira seção

do cais, autorizou o governo federal, pelo decreto-lei n. 1 645, de 2 de outubro de 1939, a exploração comercial do porto de Vitória, regulada pelas "Instruções" anexas ao mesmo Decreto-lei.

Nessa época, ainda não estavam concluídas as obras da terceira seção e o porto só atendia ao serviço comercial pelas primeira e segunda seções, isto é, com o cais até ao "bollard" 13 e os armazens 1, 2 e 3.

Em 1942, concluídas as obras da terceira seção, passou o porto a atender ao serviço de exploração comercial em 900 metros de cais e mais um armazem - o nº 5.

Ficou por construir, o de nº 4.

Nesse mesmo ano -1942- instalou-se, no prédio junto ao armazém 5, o escritório da administração do serviço. Dessa data em diante passou o Porto de Vitória, a ter os seus serviços regularmente organizados.

REGULAMENTOS PORTUÁRIOS. - Além do contrato de concessão e das Instruções para a exploração comercial do porto de Vitória, anéxos ao Decreto-lei n. 1 645, cumpre a Administração do Porto observar mais os seguintes decretos e decretos-leis que, em conjunto, constituem os regulamentos que dirigem os serviços portuários em todas as suas atividades.

São os seguintes os decretos-leis e decretos executivos que constituem o regulamento portuário:

DECRETO Nº 24 599, de 6 de Autoriza a concessão de obras de melhoramento dos portos nacionais, seu aparelhamento e a exploração do respectivo tráfego.
JULHO DE 1934

DECRETO N. 24 447, DE 22 Define nos portos organizados, as atribuições conferidas a diferentes Ministérios, pelo art. 1º, do decreto n. 20 829, de 21 de dezembro de 1931, retificado pelo decreto n. 20 981, de 20 de janeiro de 1932, e dá outras providências.
DE JUNHO DE 1934

DECRETO Nº 24 511, DE
29 DE JUNHO DE 1934

Regula a utilização das instalações portuárias e dá outras providências.

DECRETO Nº 24 508, DE
29 DE JUNHO DE 1934

Define os serviços prestados pelas administrações dos portos organizados, uniformiza as taxas portuárias, quanto a

sua espécie, incidência e denominação e dá outras providências.

DECRETO Nº 24 577, DE-
4 DE JUNHO DE 1934

Substitue em suas aplicações especiais o produto da taxa de 2%, ouro, "ad-valorem", que o decreto n. 24 343, de 5 de junho de

1934, suprimiu, pelo produto do imposto adicional, criado pelo Art. 2º, desse decreto e suprime a taxa de 0,7%, ouro, "ad-valorem", criada pelo decreto n. 14 481, de 18 de dezembro de 1920.

DECRETO Nº 24 324, DE
1º DE JUNHO DE 1934

Estabelece novas bases e percentagens para a cobrança de armazenagem e dá outras providências.

CIRCULAR Nº 89, de 14
DE JULHO DE 1934, DO
MINISTÉRIO DA FAZENDA

Contém a nova tabela H, da Nova Consolidação das leis das Alfândegas e Mesas de Rendas.

DECRETO Nº 17 788, DE
8 DE FEVEREIRO DE
1945

Aprova as instruções para as tomadas de contas dos concessionários de portos organizados.

D.L.5452 DE 9/8/ 1943

Consolidação das Leis do Trabalho.

Mais: Consolidação das Leis das Alfândegas, Decretos, Decretos-leis, Regulamentos e Portarias sobre assuntos portuários, baixados pelos Ministérios da Viação, Fazenda, Marinha, Trabalho e pelos seguintes órgãos:

Comissão de Marinha Mercante, - Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e Delegacia do Trabalho Marítimo.

Isso no que se relaciona com a exploração comercial do porto e as relações da Administração do Porto com os in-

Estiva direta

Estiva auxiliar

Suprimento do aparelhamento portuário

Reboques

Suprimento de água às embarcações

Serviços acessórios

Para aplicação das taxas sobre os serviços enumerados, obtem a Administração do Porto os recursos necessários ao custeio dos seus serviços, constituindo isso a renda do Porto.

TABELA DE REMUNERAÇÃO DE

MÃO DE OBRA

São três as tabelas de remuneração de mão de obra:

- 1a. - Mão de obra do pessoal portuário;
- 2a. - Mão de obra dos serviços de estiva direta e auxiliar, e
- 3a. - mão de obra dos serviços de capatazias.

A primeira tabela é aprovada pelo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, mediante proposta da Administração do Porto. A segunda pela Comissão de Marinha Mercante mediante acôrdo entre as Companhias de Navegação, Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, Conselho Nacional do Trabalho e Sindicato de Estivadores. - A terceira é aprovada por portaria do Ministério da Viação e Obras Públicas, á vista do acôrdo celebrado entre a Administração do Porto, o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador e a Delegacia do Trabalho Marítimo.

O Governo do Estado do Espírito Santo, como concessionário do porto, só fixa os vencimentos dos seus funcionários do quadro único e de extranumerários que servem na referida Administração. E nisso sómente intervém o Estado com a sua legislação nos assuntos do porto de Vitória.

- - - - -

REGIME ADMINISTRATIVO

A Administração do Pôrto de Vitória, tendo em vista o que determinam o contrato de

concessão, as Instruções para a exploração comercial do pôrto, a legislação Portuária, de Fazenda e do Trabalho e demais atos legais consequentes, arrecada sua renda e a emprega no custeio de seus serviços. A receita e a despesa portuárias são previstas em orçamento incorporado ao orçamento geral do Estado. Mensalmente a Administração do Pôrto presta contas á Secretaria da Fazenda, do que arrecada e do que dispende.

Anualmente é feita, pelo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, a tomada de contas a Administração do Pôrto, na forma do que dispõe o Contrato de Concessão e segundo as normas traçadas pelo Decreto n. 17 788, de 8/2/1945. Essas tomadas de contas não se limitam á apuração da renda obtida e da despesa efetuada, mas também ao volume de obras realizadas e aparelhamento incorporado ao patrimônio do pôrto.

Os saldos, se ativos, são debitados ao Governo do Estado concessionário - na conta de recuperação do capital invertido; se passivos, são levados a crédito da conta de capital invertido pelo concessionário e reconhecidos, registrados pelo Tribunal de Contas a crédito do Estado como capital aplicado na concessão.

Até 1943 foram feitas as tomadas de contas do concessionário do Pôrto de Vitória, pelo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

Dessa tomada de contas resultou o reconhecimento de um capital invertido pelo Governo do Estado, na concessão do Pôrto de Vitória, de Cr\$ 42 942 538,82. Por essa mesma tomada de contas ficou determinada a gloza total de obras no valor de Cr\$ --- 28 845 614,38. Assim sendo, o capital efetivamente invertido pelo Estado, no pôrto de Vitória, até 1943, foi de Cr\$ 71 794 153,20.

QUADRO ADMINISTRATIVO

O pôrto de Vitória é administrado por um Superintendente e auxiliado pelo pessoal complementar. A distribuição das atribuições da administração e serviços que constituem o quadro administrativo do pôrto de Vitória, é a seguinte:

SUPERINTENDÊNCIA

Administração superior do serviço. Representação junto ás autoridades federais, estaduais, municipais, Cias. de Navegação, Sindicatos, etc..

ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA

Assistencia técnico-administrativa á Superintendência.

CONTADORIA

Contabilidade e contrôle econômico, financeiro, orçamentário e estatístico do serviço. Essa seção se divide nas seguintes sub-seções e serviços:

Tesouraria

Almoxarifado

Contabilidade

Receita

Despesa

Revisão

Estatística

Pôsto de Cobrança.

TRÁFEGO

Direção e orientação dos serviços do tráfego do Pôrto e contrôle dos Serviços de atracação, reboques, alvarengagem, estiva, capatazias armazenagem, força e guindastes, cáis, material flutuante e tudo mais que se relacione com os serviços de carga e descarga de navio, recebimento, conferência e entrega de mercadorias importadas e exportadas e transportes marítimos, ferroviários e rodoviários. Essa seção se divide nas seguintes sub-seções e serviços:

SUB-SEÇÕES

Inspetoria do Tráfego, Movimento e Minério, Estiva e Capatazias, Material Flutuante, Força e Guindastes, Cáis e Expediente.

SERVIÇOS

Depósito de vasilhame, Depósito de Madeiras, Depósito de Sal, Armazens nºs 1,2,3,

e 5, Mesa de Cálculo.

SECRETARIA

Expediente em geral, protocolo e arquivamento de papeis. Essa seção se divide nos seguintes serviços: Expediente, Protocolo, Arquivo e Expedição.

SEÇÃO PESSOAL

Todos os assuntos relativos ao pessoal, inclusive assistência social aos empregados. Ponto, contribuições para Institutos, organização de folhas e expediente de pagamento. Férias, licenças e acidentes do trabalho. Essa seção se divide nos seguintes serviços: Administração, Ponto Geral, Assistência Médica, Acidentes do Trabalho e Alimentação.

SEÇÃO TÉCNICA

Direção e orientação dos serviços técnicos referentes às obras, instalações e aparelhamento do Porto. Medições de serviços, plantas especificações técnicas, Serviço de Conservação dos bens e instalações, Arquivo técnico, Essa seção se divide nos seguintes serviços: Administração, Conservação da Linha Férea, Conservação da Ponte "Florentino Avidos", Conservação de prédios, armazéns, cais e respectivas instalações, Apropriação de despesas e Arquivo Técnico.

POLÍCIA E VIGILÂNCIA

Todos os assuntos relativos ao policiamento e vigilância das instalações portuárias e dependências. Contrôles dos serviços de prevenção a sabotagem.

OBRAS E EMPREENDIMENTOS

Neste particular já temos conseguido algo de útil e encaminhada a solução de assuntos de grande interesse para a perfeição dos serviços do porto de Vitória. Assim é que podemos registrar, em curso de execução, os seguintes serviços:

Aquisição de um grupo motor-gerador, para reforço da nossa convertedora, por importação dos Estados Unidos e por intermedio da General Electric.

4/

Dragagem da faixa de atracação do cáis comercial, em frente aos armazéns 1, 2, 3, 4 e 5.

Preparação do pátio do armazém 1 para depósito de madeiras, vasilhame, etc..

Reconstrução do cáis de saneamento, trecho compreendido entre o muro de fechamento do cáis e o bollard n. 1. Conservação com pintura, dos guindastes, canaletas e instalações. Reconstrução do flutuante F 3 - Instalação de um poderoso guincho a vapor, na carreira da Ilha do Príncipe. - Conservação do material flutuante.

Lancha, rebocador, saveiros e pequenas embarcações -

Reforma dos motores dos guindastes eléctricos.

Reforma da Linha Férrea, na faixa do cáis, com substituição de dormentes.

Além desses serviços, muitos outros de menor vulto, teem sido atendidos, uns já concluidos e outros em andamento.

- - - - -

ESCOLA AGRICUL

E. F. ITAPEBIRIM

D. OBRAS

D. ESTRADAS

D. VIAÇÃO

Em 1950, o Departamento de Viação, com

o objetivo de melhorar a qualidade

dos serviços, criou a Divisão de Viação

com as seguintes atribuições:

1. PLANEJAMENTO

Elaborar o plano de trabalho para o

exercício financeiro, de acordo com

as diretrizes estabelecidas pelo Conselho

de Administração e Finanças, e apresentar

relatório sobre a execução dos serviços

2. EXECUÇÃO

Realizar a execução dos serviços

de acordo com o plano de trabalho

elaborado, e apresentar relatório

sobre a execução dos serviços

de acordo com o plano de trabalho

DIVISÃO DE VIACÃO

Esta Divisão tem por finalidade

atender às necessidades

1. PLANEJAMENTO

Elaborar o plano de trabalho para o

2. EXECUÇÃO

Realizar a execução dos serviços

de acordo com o plano de trabalho

elaborado, e apresentar relatório

sobre a execução dos serviços

de acordo com o plano de trabalho

Ano 1950, o Departamento de Viação, com

o objetivo de melhorar a qualidade

dos serviços, criou a Divisão de Viação

com as seguintes atribuições:

1. PLANEJAMENTO

Elaborar o plano de trabalho para o

exercício financeiro, de acordo com

DIVISÃO DE VIAÇÃO

As obras prosseguiram normalmente, sem qualquer solução de continuidade.

Entre aquelas em construção, figuram as seguintes:

COLATINA-NOVA VENECIA

Nessa estrada os trabalhos estão em andamento nos dois extremos, isto é, de Colatina para Nova Venecia e desta para Colatina. As despesas atingiram a soma de Cr\$ 660 649,67 -seiscentos e sessenta mil, seiscentos e quarenta e nove cruzeiros e sessenta e sete centavos-.

S.DOMINGOS - S.FRANCISCO

Essa estrada visa ligar a cidade de Barra de S. Francisco á rêde rodoviária estadual. A construção prosseguiu a cargo do empreiteiro Francisco Alves e já atingiu a localidade denominada Aguiá Branca. As despesas pagas no semestre atingiram a Cr\$ 659 662,70 -seiscentos e cinquenta e nove mil, seiscentos e sessenta e dois cruzeiros e setenta centavos-.

VARIANTE DE NOVA ALMEIDA

SANTA ROSA

Essa estrada tem como objetivo encurtar de 20 quilometros a rodovia Vitória-Linhares. A construção prosseguiu estando os serviços atacados nos dois extremos, com um total de 12 quilometros construidos, até o momento. Faltam ainda 6 quilometros para conclusão.

Ao empreiteiro Sr. Gil Bernardes, foi paga no semestre a importância de Cr\$ 351 882,30 -trescentos e cinquenta e um mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e trinta centavos-.

JACARANDÁ-PEDRA MULATA

Essa estrada será o escoadouro da região do Jacarandá, do município de Jabaeté. As obras prosseguem a cargo do empreiteiro Dr. Arthur Gerhardt, que vae construir 12 quilometros, já tendo construido 3. Ao mesmo foi

paga, no semestre a importância de Cr\$ 54 545,20 -cinquenta e quatro mil, quinhentos e quarenta e cinco cruzeiros e vinte centavos-. Há em andamento a medição, última, no valor de Cr\$ 22 594,50 -vinte e dois mil, quinhentos e noventa e quatro cruzeiros e cinquenta centavos-.

RODOVIA "JONES DOS SANTOS NEVES" Os serviços dessa rodovia estão em fase de conclusão. A cargo de diversos empreiteiros as obras estão em andamento nor-

mal. As despesas no semestre montaram em Cr\$ 2 387 129,90 -dois milhões, trescentos e oitenta e sete mil, cento e vinte e nove cruzeiros e noventa centavos-. Em andamento há, a favor da Empresa Kote-ca S.A., medição no valor de Cr\$ 750 723,50.

VITÓRIA-MANHUASSÚ -Trecho Araguaia-Pedreiras- Essa rodovia será o escoadouro do planalto central do Estado. Suas obras não sofreram alteração, quanto ao andamento. No semestre foram pagos ao empreiteiro, Cr\$ 434 128,50.

SAFRA-CACHOEIRO Os serviços estiveram a cargo do empreiteiro Elisio Freitas. Essa estrada será a ligação da cidade de Cachoeiro de Itapemirim com a rodovia "Jones dos Santos Neves". As obras estão em fase de conclusão, em 11 quilômetros. As despesas, no semestre, foram pagas no valor de Cr\$ 598 298,50.

JABAQUARA-ALFREDO CHAVES As obras dessa estrada estiveram em andamento no período acima referido. A finalidade dessa estrada é ligar a cidade de Alfredo Chaves á rodovia "Jones dos Santos Neves". As despesas pagas, no semestre, importaram em Cr\$ 105 959,50.

S.TERESA-VENDA NOVA Essa estrada que é um dos trechos da rodovia central do Estado, tem sua construção a cargo de empreiteiro. As despesas pagas, no semestre subiram a Cr\$ 305 730,30.

ALDEIAMENTO-LAGINHA

A reconstrução dessa estrada está em andamento, visando atingir a sede do distrito.

Não houve medição.

COLATINA-PATRÃO MÓR

A reconstrução que se achava em andamento, prosseguiu. As despesas realizadas,

no semestre elevaram a Cr\$ 30 000,00.

CÓRREGO FUNDO

Nesse trecho foi iniciado um aterro para permitir tráfego franco, na rodovia Vitória-Linhares, mesmo na época das cheias. As despesas, no semestre elevaram-se a Cr\$ 23 000,00.

PONTES

Prosseguiram as construções das seguintes pontes: Iconha, Safra, Jabaquara -vão complementar-, Miqui do Norte, Itapoama, Marinho e Sauanha, todas na rodovia "Jones dos Santos Neves", menos a última que está sendo reconstruída na estrada Vitória-Fundão. A companhia encarregada da construção foi paga, no semestre a importância de Cr\$... 842 267,50.

Há em andamento processos para pagamentos no valor de Cr\$ 329 000,00. A construção da ponte de Baixo Guan-
dú, foi acelerada. As despesas, no semestre montaram em Cr\$... 240 000,00.

CONSERVAÇÃO

Prosseguiram os serviços manuais e mecânicos de conservação. O Governo adquiriu 4 novas máquinas de conservação do tipo 12 e da marca "Caterpillar". As despesas nas 4 Regiões, com o pessoal operário elevaram-se a Cr\$ 1 240 042,40 e com a reconstrução foram gastos Cr\$ 58 494,40.

LOCAÇÃO

No período acima referido foram estudados trechos das seguintes estradas: Linhares-Juparanã, Variante de Nova Almeida, Iconha-Vargem Alta, Divisa-Pedra Menina e Vargem-Taquarussú. -1 800 m.-.

BALSA PARA TRAVESSIA, EM Foi contratada a construção de uma balsa
LINHARES para esse serviço. Concluídas, a 20 de

março, as obras, foi a balsa posta em funcionamento. As despesas de construção subiram a Cr\$ 35 000,00. Foi iniciada a reconstrução de várias estradas municipais. Dentre essas destacam-se: Apiacá-Boa Vista, com 30 quilômetros, abandonada há mais de 12 anos.

Os serviços foram concluídos e com eles dispendida a importância de Cr\$ 22 000,00.

Estrada de Iambarí - diversos trechos no município de Alegre e outros estão em andamento. A estrada de Vargem Alta a Taquarussú está sendo reconstruída e melhorada.

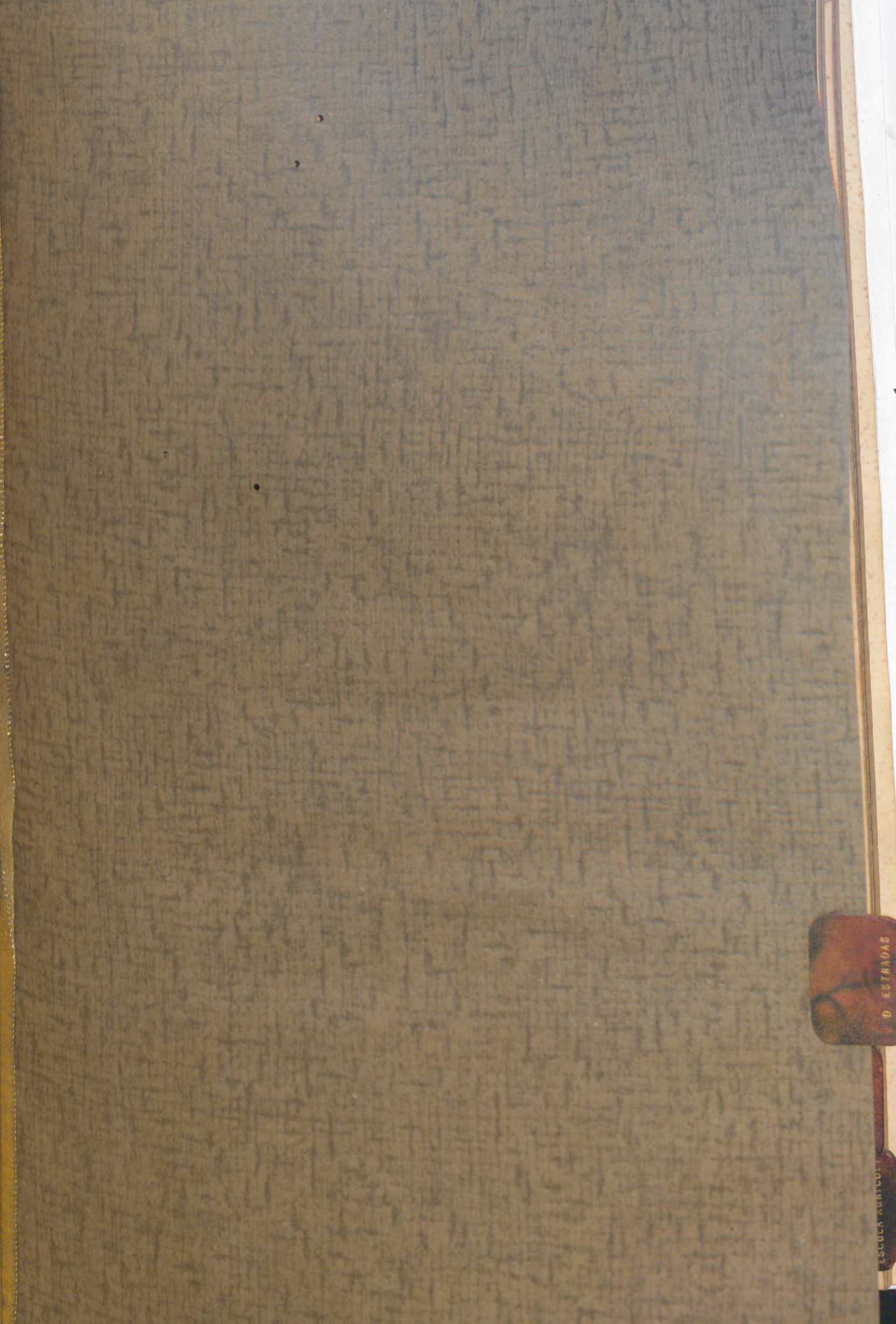
Foram assinados contratos para reforma do trecho das pedreiras de Muniz Freire na estrada que liga essa cidade a de Castelo e reconstrução da ponte de Duas Barras, no local de igual nome.

Foi autorizada pelo Governo a construção da estrada que ligará a sede do distrito de Batalhas á rodovia "Joaquim dos Santos Neves".

As obras foram iniciadas no semestre. Foi assinado contrato para reconstrução da ponte de Piúma, na localidade de igual nome.

- - - - -

EMPREITEIROS	MEDIÇÕES de 1945	MEDIÇÕES-1946 EM CONFERÊNCIA	MEDIÇÕES ENCAMINHADAS RECENTEMENTE	MEDIÇÕES PAGAS EM 1946	MEDIÇÕES DEPENDENTES DE PAGAMENTO	CÁLCULO DO QUE EXISTE ATUALMENTE
	₡	₡	₡	₡	₡	₡
Elísio Freitas	844 314,70			844 314,70		
" "			598 298,50	598 298,50		
Francisco Alves			359 978,80	359 978,80		100 000,00
" "	109 686,60			109 686,60		
" "	189 997,30			189 997,30		
Anselmo Maculan			305 730,30	305 730,30		50 000,00
Antonio Ferreira			205 051,20	205 051,20		150 000,00
" "	229 077,30			229 077,30		
Gil B.da Silveira			195 245,20	195 245,20		80 000,00
" " " "	156 637,10			156 637,10		
Ciro Pitanga	55 974,50			55 974,50		
" "			49 985,10	49 985,10		
H.O. Schlemm	156 542,20			156 542,20		250 000,00
" " "			296 834,90	296 834,90		
" " "			275 931,90	275 931,90		
" " "	249 172,90			249 172,90		
Moacyr Brotas			200 400,70	200 400,70		100 000,00
Companhia Polonesa			42 819,70	42 819,70		
Moacyr Brotas				256 542,47		
Arthur Gerhardt	35 588,60			35 588,60		
" "	18 956,60			18 956,60		
" "			22 594,50		22 594,50	
Gustavo Neves						15 000,00
Manoel Lois Peralva						800 000,00
Koteca S/A.	564 333,30			564 333,30		200 000,00
" "		750 723,50			750 723,50	
Miguel Carneiro			118 507,10	118 507,10		
Odorico Domingos			42 428,70	42 428,70		
Mangel F. da Silva						50 000,00
Maua S/A.	156 585,40			156 585,40		250 000,00
" "	122 278,80			122 278,80		
" "			206 713,70	206 713,70		125 000,00
" "			150 000,00	150 000,00		
" "			90 000,00	90 000,00		
" "			49 621,80	49 621,80		
" "			51 067,80	51 067,80		
" "					125 000,00	
" "					256 000,00	
" "					329 000,00	



DE ESTRADAS DE RODAGEM

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

CREAÇÃO

Afim de atender às exigências do Decreto-lei federal n. 8 463, de 27/12/

1945, criou o Governo do Estado, o Departamento de Estradas de Rodagem, órgão autônomo, destinado a, em substituição à Divisão de Viação, superintender os serviços de viação rodoviária do Estado.

Para que o novo órgão da administração pudesse ser reconhecido pelo seu congênere federal, com o qual deverá manter relações de íntima cooperação, o decreto-lei estadual nº 16 141 de 29/3/1946, criando o D.E.R., teve de ser submetido à aprovação do Conselho Rodoviário Nacional.

Da demora verificada nessa aprovação, resultou que somente em princípios de julho pôde ser instalado o Departamento.

A organização do D.E.R. como entidade autônoma, com esfera de ação ampliada em relação à extinta Divisão de Viação, exigiu a criação de funções e cargos novos e, consequentemente aumento de despesa.

Apezar disso, na organização do novo Departamento o critério adotado foi o da máxima economia, só tendo sido criados, os cargos absolutamente necessários; também, baseado no mesmo ponto de vista, procurou-se preencher os novos cargos com antigos servidores do Estado que, de há muito, vinham servindo como diaristas da extinta Divisão de Viação. Assim, o aumento de despesa foi antes aparente do que real, pois que, a grande maioria do pessoal aproveitado é composta de estipendiados do próprio Estado.

Já se achando instalado, o Departamento, embora ainda em período de organização, iniciou suas atividades em continuação a sua antecessora, a Divisão de Viação, e vem procurando melhorar as condições e o rendimento dos serviços.

Para cumprir uma das exigências contidas na lei, que o organizou, o D.E.R. elaborou o Plano Rodoviário do Estado, destinado a orientar, por um período longo, todos os empreendimentos referentes à construção, reconstrução, adaptação e

conservação das estradas estaduais.

Anéxo ao presente o referido Plano Rodoviário, apenas a título de esclarecimento pois o mesmo deverá ser submetido ao estudo e aprovação do Conselho Rodoviário, podendo nessa ocasião, vir a sofrer alguma modificação.

PLANO RODOVIÁRIO DO ESTADO

Durante o período colonial, nos territórios circunscritos hoje pelas divisões políticas do Espírito Santo, não foram encontrados os aluviões auríferos, nem os sedimentos ricos de cristais coloridos que originaram as penetrações profundas pelo sertão adusto.

Aqui, a conquista da terra, não foi feita pelo aventureiro audaz em busca de riqueza fácil e sim pelo homem do campo, que procurava as áreas férteis onde aplicar o esforço do seu labor e assim, mais lenta e sinuosa foi essa conquista.

Nos vales profundos de terras férteis ou nos desvãos da serra onde o solo humoso se prestasse a culturas rendosas, se foram localizando os pioneiros da civilização aqui desembarcados nas embocaduras dos rios.

A faixa circunvizinha do mar, rica, de terras pobres cedo se esgotou, obrigando o colono a migrar mais para o interior da terra, sem perder o contato com os núcleos já radicados no litoral que eram os traços de união com a mãe pátria portuguesa.

Ao luar, tardo e resistente, foi cometida a tarefa de manter permanente êsse contato, e aos poucos, entre as quebradas da serra e a cúpola magestosa da mata, foram se insinuando os caminhos de então, ante-projeto das estradas de hoje.

A desordem aparente, que esse método implica, obedeceu contudo ao racionalismo exigido pelas necessidades econômicas. As estradas, destinadas que são a permitir fácil circulação das criações do genio e labor humanos ontem como hoje, não podem fugir aos imperativos dessas necessidades.

Ao elaborar o Espírito Santo, o seu Plano Rodoviário, teve pois, de seguir as linhas mestras traçadas

desde séculos pelos conquistadores da terra.

Porém, com o desenvolvimento econômico e a concentração em Vitória, da vida política da área constituindo hoje, o Estado, modificou-se o problema inicial fazendo tender para a Capital, maior número de vias de comunicação.

É bem verdade, que êsse adensamento de linhas de tráfego para Vitória, de modo algum eliminou completamente, o interesse de se buscar outras saídas, nos demais portos de pequena cabotagem de que é rico o litoral do Estado.

Em virtude das condições atualmente existentes e sem perder de vista os ensinamentos, do passado, a idéia básica que orientou a organização do Plano Rodoviário, foi dotar o Estado de uma rede de estradas capaz de permitir um rápido e fácil acesso a todos os pontos do seu território e uma ligação racional com as estradas dos Estados vizinhos que venham a procurar suas fronteiras; para tanto, é o plano constituído:

1º) De duas grandes vias coletoras que, com direção geral Norte-Sul, cruzem a espaços com outras orientadas segundo o paralelo e que drenem do e para os portos do litoral, as riquezas por aquelas coletadas.

2º) Da rede Este-Oeste, em número de quatro estradas, acrescida ainda da estrada federal Centro-Oeste, com a qual se entrosa nosso sistema.

3º) De diversos ramais com orientações várias.

Os dois primeiros grupos constituem as grandes malhas do tráfego, e as estradas nele incluídas são todas de primeira classe; o terceiro composto de ramais secundários é a rede subsidiária, destinada a canalizar para as grandes vias, a produção das zonas mais desenvolvidas e que devido a situação geográfica ou acidentes topográficos ficaram afastadas da rede geral.

E pode pois o Plano Rodoviário do Estado do Espírito Santo ser assim detalhado:

PLANO RODOVIÁRIO

RÊDE DE 1ª CLASSE

I - Linha Norte-Sul

a) - A Longitudinal - Litorânea ou E.S.T. 1

1 - Ramo Norte

Vitória-Nova Almeida-Santa Rosa.
Córrego D'água-Guaraná-Linhares.
São Mateus-Santana-Cajubí.

429 km.

2 - Ramo Sul

Vitória-Amarelos-Iguape-Jabaquara.
Iconha-Itapoama-Santa Cruz.
Divisa com o Estado do Rio de Janeiro

185 km.

b) - A Longitudinal - Central ou E.S.T. 2

Fronteira Mineira (cabeceiras do Braço
Norte do S. Mateus).
Nova Venécia-S.Domingos-Colatina.
Santa Tereza-Jatibá-Castelo-Duas Barras.
Valão.Muqui-Calçado-Bom Jesus-Fronteira
do Estado do Rio

622 km.

II - Linha Leste-Oeste

a) - A Transversal - S.Mateus ou E.S.T. 3

S.Mateus-Nova Venécia-Pip Nuck.
Paulista-V.Grande-S.Felix

220 km.

b) - A Transversal - Aracruz ou E.S.T. 4

Aracruz-Santa Rosa-Fundão.Santa Tereza.
Itarana-Sobreiro-Ibituba-Baixo Guandú.

188 km.

c) - A Transversal - Vitória

1 - Estadual ou E.S.T. 5

Vitória-Cariacica-Santa Leopoldina
Afonso Claudio-Divisa Mineira

162 km.

2 - Federal - Leste-Oeste Central E.F.

Vitória-Jabaeté-Domingos Martins-V.Nova
Conceição do Castelo-Conceição do Norte-
Ituna. - Pequiá.

215 km.

d) A Transversal - Itapemirim ou E.S.T. 6

Itapemirim-Safra-Cachoeiro de Itapemirim.
Alegre-Guaçu-Divisa Mineira

161 km.

RÊDE DE 2ª CLASSE

I - Região Norte

a) Ramal - Mucuri ou E.S.R. 7

Morro D'anta-Divisa Baiana

21 km.

- b) - Ramal - Itaunas ou E.S.R. 8 18 km.
Longitudinal-Litorânea-Itaúnas
- c) - Ramal - C.Barra ou E.S.R.9 6 km.
Santana-Conceição da Barra
- d) - Ramal - S.Francisco ou E.S.R.10 130 km.
Transversal S.Mateus-Barra de S.Francisco
A. Branca-S.Domingos-Juparana

II - Região Centro

- a) - Ramal-João Neiva ou E.S.R.11 18 km.
L.Litorânea-João Neiva
- b) - Ramal - Riacho ou E.S.R. 12 29 km.
L.Litorânea-Riacho
- c) - Ramal - Ibirassú ou E.S.R. 13 11 km.
Córrego Fundo-Ibirassú
- d) - Ramal - Serra ou E.S.R. 14 56 km.
Carapina-Serra-Timbuí-Fundão
- e) - Ramal - Aracruz ou E.S.R. 15 37 km.
Nova Almeida-Aracruz-Santa Rosa
- f) - Ramal - Afonso Claudio ou E.S.R. 16 59 km.
Afonso Claudio-Itarana
- g) - Ramal Espírito Santo ou E.S.R.17 9 km.
Vitória. Espírito Santo

III -Região Sul

- A) - Ramal Amarelos ou E.S.R. 19 36 km.
Espírito Santo-Amarelos
- b) - Ramal Araçatiba ou E.S.R. 20 28 km.
Amarelos-Araçatiba
- c) - Ramal Costeiro ou E.S.R. 21 78 km.
Iguape-Guarapari-Anchieta
Piúma-Itapemirim
- d) - Ramal Alfredo Chaves ou E.S.R. 22 32 km.
Anchieta-Jabaquara-Alfredo Chaves
- e) - Ramal Iconha ou E.S.R. 23 12 km.
Piúma-Iconha

cont.

f) - <u>Ramal Itapoama ou E.S.R. 24</u>	25 km.
Itapoama-Cachoeiro de Itapemirim	
g) - <u>Ramal Castelinho ou E.S.R. 25</u>	49 km.
C. de Itapemirim - V. Alta-Castelinho	
h) - <u>Ramal Muniz Freire ou E.S.R. 26</u>	53 km.
Castelo-Aracuí-Muniz Freire	
i) - <u>Ramal Afonso Claudio ou E.S.R. 27</u>	42 km.
L. Central-Afonso Claudio	
j) - <u>Ramal Iúna ou E.S.R. 28</u>	105 km.
Iúna-Alegre-C. de Muquí	
l) - <u>Ramal Pedra Menina ou E.S.R. 29</u>	26 km.
Guaquí-Pedra Menina	
m) - <u>Ramal S. José das Torres ou E.S.R. 30</u>	30 km.
Mimoso-S. José das Torres	
T O T A L:	3 092 km.

O plano esquematizado no quadro acima e mapa anexo, não é absolutamente uma construção rígida e imutável, muito ao contrário é até passível de uma análise crítica, por isso o tempo e melhores perspectivas financeiras aconselharão a revê-lo.

Assim a transversal estadual de Vitória devendo se desenvolver na zona mais acidentada do Estado, por medida de economia sem prejuízo porém de sua finalidade de tráfego, talvez possa se entrosar com a federal em algum ponto das cabeceiras do braço norte do Rio Jucú.

Na zona norte, isto é, em todo o trato de terras situado além do Rio Doce, onde sómente agora se intensifica o adensamento das populações, dentro de breve tempo se impoem uma revisão do plano ao menos quanto aos ramais ora previstos.

Por outra parte, mediante a execução continuada de um programa pré-estabelecido, já é tempo de se pensar em ir paulatinamente reconstruindo as estradas previstas neste plano de modo a adaptá-las às condições técnicas condizentes com a importância relativa de cada uma.

Assim, também é chegada a época de se

iniciar a substituição das obras de arte construídas em madeira e calculadas para trenstipo bem mais leves que os veículos atualmente em tráfego, por outras definitivas em concreto armado.

O preço ora atingido pela madeira, levando-se em consideração a durabilidade relativa desse material, torna as obras dessa natureza bem mais dispendiosas que as de concreto armado, porém, a execução dessa providência só poderá ser empreendida quando, reconstruídas as estradas atuais, tiverem elas um traçado definitivo.

R O D O V I A S		CONSTRUIDAS		A CONSTRUIR		EM CONSTRUÇÃO		T O T A L	A L
		Parcial	Total	Parcial	Total	Parcial	Total	de estradas	Classe ou Zona
<u>I - LINHA NORTE-SUL</u>									
A) - Longt.-Litoranea									
1) Ramo Norte	410	-	-	-	19	-	429	-	-
2) Ramo Sul	140	-	45	-	-	-	185	-	-
b) Long.Central	366	916	222	267	34	53	622	1	236
<u>II - LINHA LESTE-OESTE</u>									
a) Trans. S. Mateus	68	-	152	-	-	-	220	-	-
b) Trans. Aracruz	65	-	123	-	-	-	188	-	-
c) Trans. Vitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1) Estadual	47	-	115	-	-	-	162	-	-
2) Federal	115	-	100	-	-	-	216	-	-
d) Trans. Itapemirim	91	386	59	549	11	11	161	-	946
<u>RÊDE SECUNDÁRIA</u>									
<u>I - REGIÃO NORTE</u>									
a) Ramal Mucuri	-	-	21	-	-	-	21	-	-
b) Ramal Itaunas	-	-	18	-	-	-	18	-	-
c) Ramal Barra	6	-	-	-	-	-	6	-	-
d) Ramal S. Francisco	29	35	48	87	53	53	130	-	175
<u>II - REGIÃO CENTRO</u>									
a) Ramal João Neiva	18	-	-	-	-	-	18	-	-
b) Ramal Riacho	29	-	-	-	-	-	29	-	-
c) Ramal Ibirassú	11	-	-	-	-	-	11	-	-
d) Ramal Serra	56	-	-	-	-	-	56	-	-
e) Ramal Aracruz	37	-	-	-	-	-	37	-	-
f) Ramal A. Claudio	59	-	-	-	-	-	59	-	-
g) Ramal Espírito Santo	9	219	-	-	-	-	9	-	219
<u>III - REGIÃO SUL</u>									
a) Ramal Amarelos	36	-	-	-	-	-	36	-	-
b) Ramal Araçatiba	28	-	-	-	-	-	28	-	-
c) Ramal Costeiro	78	-	-	-	-	-	78	-	-
d) Ramal Alfredo Chaves	29	-	-	-	3	-	32	-	-
e) Ramal Iconha	12	-	-	-	-	-	12	-	-
f) Ramal Itapoama	25	-	-	-	-	-	25	-	-

R O D O V I A S		CONSTRUIDAS		A CONSTRUIR		EM CONSTRUÇÃO		T O T A L	
		Parcial	Total	Parcial	Total	Parcial	Total	de estradas	Classe ou Zona
g)	Ramal Castelinho	29	-	-	-	20	-	49	-
h)	Ramal Muniz Freire	53	-	-	-	-	-	53	-
i)	Ramal Afonso Claudio	-	-	42	-	-	-	42	-
j)	Ramal Iuna	105	-	-	-	-	-	105	-
l)	Ramal Pedra Menina	-	-	-	-	26	-	26	-
m)	Ramal S. Jose das Torres	30	425	-	42	-	49	30	516

D. ORRAS

L. F. HADFIELD

ESCOLA AGRICULT

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
deste prédio foi dispensada em uni-
dade superior a importância de Cr\$ 500.000,00 de parte destinada
à construção de Taveria.

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DIVISÃO DE OBRAS

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE VIAGEM DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO

DIVISÃO DE OBRAS PÚBLICAS

CENTRO DE SAÚDE DE VITÓRIA Na ultimação dos serviços de construção deste prédio foi dispendida no primeiro semestre a importância de Cr\$ 500 000,00 da verba destinada á construção de Imóveis.

ORFANATO DO MORRO DE SANTA CLARA

Iniciou-se a reforma do antigo Orfanato do Morro de Santa Clara para instalação de um Grupo Escolar no 2º semestre de 1945, sofrendo no entanto nesse decurso, algumas modificações para que seja instalado o Orfanato "Christo Rei", conforme autorização recebida. Foi dispendida a importância de Cr\$ 150 000,00 havendo ainda necessidade de aproximadamente Cr\$ 50 000,00 para conclusão dos serviços.

S.A.P.S.

Ficou concluído o serviço de estaqueamento para a construção do edifício do S.A. P.S. tendo sido gasta neste semestre a importância de Cr\$ 61 593,30 e Cr\$ 109 110,00 de ferro já comprado para as fundações.

PAVILHÃO SÉRICO EM VARGEM ALTA

Acha-se em fase de conclusão esse pavilhão tendo sido gasta a importância de Cr\$ 66 000,00 no corrente ano.

CADEIA DE GUAÇUÍ

A construção deste prédio foi iniciada pela Secretaria do Interior no ano de 1945 passando no corrente ano a ser fiscalizada e orientada por essa Divisão. Infelizmente o edificio ficou mal localizado pelo prefeito daquela época a quem estava afeto o serviço de fiscalização e orientação da construção. É empreiteiro do Serviço o Sr. Durval Emery que já recebeu no corrente exercicio a importância de Cr\$ 20 000,00.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Com a reforma desse edificio foi empregada a importância de Cr\$ 29 671,60, faltando ainda concluir as divisões inteiras em madeira e outras pequenas

despesas que importarão aproximadamente em Cr\$ 15 000,00.

CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS Foram executados diversos serviços nos seguintes proprios estaduais:

	Cr\$	20 000,00
Reforma dos escritórios da E.F.Itapemirim		37 443,10
Grupo Escolar "Bernardino Monteiro"		9 000,00
Grupo Escolar de Guaçu		5 600,00
Grupo Escolar da Praia Comprida		4 546,50
Grupo Escolar "Alberto de Almeida"		4 350,00
Grupo Escolar da Praia do Suá		1 115,00
Grupo Escolar "Theofilo Paulino"		3 761,50
Grupo Escolar de Jabaeté		7 100,10
Pintura do Pavimento "Santos Neves" Itanhenga		6 813,90
Grupo Escolar "Graciano Neves"		4 932,50
Seção de Pesquisas Pedagógicas -confeção balcão-		5 100,00
Instalações na sala de Radio em Palácio		2 541,00
Palácio do Governo		1 409,60
Grupo Escolar "Padre Anchieta"		1 501,20
Grupo Escolar "Gení Coitinho"		2 249,50
Cadeia de Santa Terêsa		3 642,40
Residencia do Interventor na Praia da Costa		

Foram feitos ainda pequenos reparos no Grupo Escolar "Jeronimo Monteiro, Asilo dos Velhos, Secretaria do Interventor, Ginásio "Maria Ortiz", Chefatura de Policia, Departamento de Saúde, Posto Telefonico e Bibliotéca e Arquivo.

- - - - -

L. F. ATAPENIRIN

ESCOLA AGRICUL

data, os transportes de passageiros e de mercadorias, bem como os transportes de energia elétrica, foram realizados em 1945/1946, com os seguintes resultados:

O quadro que se segue indica os dados relativos ao transporte de passageiros e de mercadorias, bem como os transportes de energia elétrica, em 1945/1946.

Quadro 1 - Transporte de passageiros e de mercadorias, bem como os transportes de energia elétrica, em 1945/1946.

Mês	Passageiros			Mercadorias			Energia Elétrica		
	1945	1946	1947	1945	1946	1947	1945	1946	1947
Jan.	125 820,9	177 824,9	55 051,8	125 820,9	177 824,9	55 051,8	125 820,9	177 824,9	55 051,8
Fev.	105 151,3	221 125,9	115 540,0	105 151,3	221 125,9	115 540,0	105 151,3	221 125,9	115 540,0
Mar.	111 755,9	219 207,1	105 143,2	111 755,9	219 207,1	105 143,2	111 755,9	219 207,1	105 143,2
Abr.	105 254,5	221 222,9	127 555,4	105 254,5	221 222,9	127 555,4	105 254,5	221 222,9	127 555,4
ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM									
Maio	105 225,2	221 222,9	127 555,4	105 225,2	221 222,9	127 555,4	105 225,2	221 222,9	127 555,4
Jun.	85 187,7	45 025,8	85 187,7	85 187,7	45 025,8	85 187,7	85 187,7	45 025,8	85 187,7

As despesas com o transporte de passageiros e de mercadorias, bem como os transportes de energia elétrica, foram de R\$ 125.820,90 em 1945, de R\$ 221.125,90 em 1946 e de R\$ 55.051,80 em 1947.

Despesas com o transporte de passageiros	875 125,00
Despesas com o transporte de mercadorias	2 125,00
Despesas com o transporte de energia elétrica	12 125,00
Despesas com o transporte de passageiros e de mercadorias	887 250,00
Despesas com o transporte de energia elétrica	12 125,00
Despesas com o transporte de passageiros e de mercadorias e de energia elétrica	899 375,00
Despesas com o transporte de passageiros e de mercadorias e de energia elétrica e de energia elétrica	911 500,00

As despesas com o transporte de passageiros e de mercadorias, bem como os transportes de energia elétrica, foram de R\$ 125.820,90 em 1945, de R\$ 221.125,90 em 1946 e de R\$ 55.051,80 em 1947.

ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM

MOVIMENTO FINANCEIRO

Até o fim do mês de Abril foi bastante auspiciosa a receita da Estrada. A partir dessa data, em consequência do encerramento dos despachos de café da safra 1945/1946, decresceu consideravelmente.

O quadro que se segue dará uma ideia desse movimento. -O mês de Junho foi tomado por estimativa-.

Comparação da Receita e Despesa no 1º semestre do bienio 1945/1946.

Mês	R E C E I T A				D E S P E S A			
	1945	1946	+ -	Dif.	1945	1946	+ -	Dif.
Jan.	129 820,9	193 892,2	+	64 051,3	102 738,0	142 509,8	+	39 771,8
Fev.	106 151,5	221 166,8	+	116 501,0	114 176,1	181 801,1	+	67 625,0
Mar.	113 778,9	219 927,1	+	106 148,2	102 992,6	212 809,3	+	109 816,7
Abr.	103 272,8	231 239,2	+	127 966,4	118 990,7	188 027,0	+	69 036,3
Mai.	104 688,2	72 633,8	-	32 054,3	104 600,7	145 248,1	+	40 647,4
Jun.	83 187,0	63 028,8	-	20 158,2	97 943,2			

A receita até o mês de Maio está dividida pelos seguintes títulos:

Receita dos transportes	Cr\$	870 186,00
Receita complementar dos transportes		9 740,50
Receita acessoria dos transportes		13,00
Alugueis do Material Rodante		18 133,00
Receita de Trabalhos e Fornecimentos a terceiros		2 824,60
Receita do Serviço Rodoviário		15 740,00
Receita não especificada		<u>22 222,00</u>
Total	Cr\$	<u>938 859,10</u>

MOVIMENTO DOS TRANSPORTES Anexo segue um quadro estatístico dos transportes em geral no período de Janeiro a Maio deste ano. Por ele verifica-se que o café continua sendo o produto de maior importância econômica para a Estrada, a seguir vem o transporte

de passageiros, madeiras em geral e cana de açúcar.

A Estrada, no período de 1º de Maio ao fim de Julho de cada ano atravessa um período crusciante para sua renda, isto em virtude de diminuir o movimento de passageiros e os despachos de café, cana e açúcar.

Este ano a crise está sendo ainda mais acentuada em virtude da consideravel diminuição dos transportes de madeira em geral, principalmente a serrada e ainda pela falta de arrendamento de material rodante para tráfego nas linhas da Leopoldina, o que vinha acontecendo nos anos anteriores sempre que havia folga na Estrada.

A concorrência da Leopoldina apesar de suas atuais tarifas elevadissimas, aliada já a maior número de veículos rodoviários, começa a produzir seus efeitos sobre o movimento da Itapemirim - que, como é do conhecimento de V. Excia. está estrangulada entre a grande ferrovia e a rodovia "Santos Neves". - A zona que poderia ser considerada de influência para a Itapemirim pela sua posição geográfica, é trabalhada pela Leopoldina, que nela tem os seus ramais de Castélo, Carangola e Manhumirim. O porto de Barra, pela sua precária situação para a navegação de maior calado, não justifica ainda um entendimento ou estudo para ser estabelecido um serviço articulado com a Leopoldina Railway para o escoamento da produção da riquissima zona citada.

Entretanto, o único recurso, ao que acredita a Diretoria da Estrada, para evitar um fracasso geral da Itapemirim, será a incorporação do porto de Barra pelo Estado e sua adaptação para, então ser atacada a questão primordial de estabelecimento de serviços conjugados entre as duas Estradas, ficando a região inteiramente servida pelo porto de Barra. Nessa época, além do grande movimento de exportação e importação de diversas utilidades, com a consequente movimentação da riqueza, o porto de Barra exportará mais de um milhão de sacos de café em cada safra, com alguma contribuição da zona mineira.

Acredito que o assunto, pela magnitude, já deve ir merecendo a cuidadosa atenção dos Poderes Públicos do Estado, e não duvido que o Governo que iniciar tal empreendimento passará á posteridade como aquele que maior soma de benefícios prestou á coletividade de uma grande região brasileira.

MATERIAL

O material da Estrada continua exigin

do reparos urgentes, que pelo vulto

das despesas não podem ser atendidos com os recursos próprios da Estrada. As maquinas precisam grandes reparos o mesmo acontecendo com o material rodante que está muito gasto e sacrificado. A via permanente, - parte metálica - necessitando imediata substituição de grandes trechos. - A Oficina vem, dentro das suas possibilidades atendendo a reparos do material de tração e rodante. A via permanente tem sido dispensado o necessário cuidado. No primeiro semestre deste ano foram adquiridos 9 270 dormentes e como havia um saldo anterior foram substituídos 10 235. Foram também adquiridas duas chaves completas para desvios que já estão sendo assentadas, reparadas valas, muros de arrimo e outros. Nos primeiros cinco meses do periodo em relato a Oficina executou serviços no valor de Cr\$ 150 936,50, assim distribuídos:

<u>A - VIA PERMANENTE E EDIFICIOS:</u>	<u>PARCIAL</u> Cr\$	<u>TOTAL</u> Cr\$
1 - Moveis e utensilios	<u>167,90</u>	167,90
B - <u>CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE E EDIFICIOS:</u>		
1 - Cons.de viadutos, pontes, pontilhões e boeiros	750,20	
2 - Trilhos accessorios	322,10	
3 - Cons.de edificios e dependências	5 007,60	
4 - Cons. de caixas d'agua.	28,50	
5 - Cons. de linhas telegráficas e telefônicas	8 603,40	
6 - Cons. das máquinas da Via Permanente	10 344,40	
7 - Ferramentas e utensilios para o serviço da Via Permanente	<u>550,20</u>	<u>25 606,40</u>
Cont.		25 774,30

Cont.

25 774,30

C - CONSERVAÇÃO DO MATERIAL RODANTE

1 - Administração geral	494,70	
2 - Reparação de locomotivas a vapor	43 415,10	
3 - Reparação de automotrizes	1 824,20	
4 - Reparação de vagões	33 522,70	
5 - Reparação de carros	<u>5 990,30</u>	85 247,00

D - MOVIMENTO E TRACÇÃO

1 - Administração geral	1 439,40	
2 - Manobras dos trens a vapor	4 037,10	
3 - Combustível	330,50	
4 - Depósitos e abrigos de locomotivas	8 378,30	
5 - Material e despesas div.p/conserto de trens	13 965,60	
6 - Mat.e despesas div.para abast. dos trens	<u>4 856,80</u>	33 007,70

E - ALMOXARIFADO

4 878,70

F - SERVIÇOS PARA PARTICULARES

2 068,80

150 976,50

OBRAS NOVAS

A não ser a construção de uma pequena garage junto á Estação de Felinto Martins e o prosseguimento das obras de reforma do prédio da sede da Administração da Estrada nenhuma outra ha a registrar.

ASSISTENCIA SOCIAL

O movimento com a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina Railway, a qual está a Estrada filiada para efeito de previdência social, foi, nos cinco primeiros meses do ano, o seguinte:

I - QUOTA DA EMPRESA:

	<u>PARCIAL</u>	<u>TOTAL</u>
Joia	90,90	
Mensalidade	8 226,20	
Aumento	<u>465,00</u>	8 782,10

II - QUOTA DOS EMPREGADOS

Joia	90,90	
Mensalidade	<u>8 226,20</u>	

Cont. Cr\$

8 317,10

8 782,10

Cont.	8 317,10	8 782,10
Aumento	465,00	
Emprestimos	<u>6 256,90</u>	15 039,00
<u>III - QUOTA ALHEIA</u>		
3% Ministério do Trabalho	582,20	
Caixa	18 825,70	
M.T.I.C.	<u>10 074,80</u>	<u>29 482,70</u>
	Total Cr\$	<u>53 303,80</u>

TRAFEGO

Foi intenso até o fim de Junho, quando terminaram os transportes de todos os

cafés da safra 1945/1946, que foi das maiores registradas.

Pelo demonstrativo que se segue verifica-se o vulto dessa safra e a grande quantidade de café fugido da Leopoldina em busca de escoamento pelo Porto de Barra, por intermédio da Estrada. São cafés de Guaçu, Alegre, Castelo, M. Freire, Muqui e Mimoso do Sul que normalmente seriam exportados pela Leopoldina e que vieram para as linhas da Itapemirim em vista do esforço dos que ali trabalham.

Foram despachados por intermedio da Estrada 341 668 sacos de café da safra 1945/1946, de diversos exportadores e de procedencia dos seguintes municipios:

Cachoeiro de Itapemirim	120 404 scs.
Castelo	83 341 "
Alegre	62 076 "
Guaçu	36 385 "
Mimoso do Sul	26 720 "
Muqui	<u>12 742 "</u>
	341 668

COMBUSTIVEL

A lenha, principal combustivel usado pela Estrada, não tem faltado desde que

foi iniciada a puxada por meio dos seus caminhões, mas seu preço continua em ascensão.

ESPECIE	VOLUME	PESO	TON-KMS.	FRETE	DENOMINAÇÃO DE VOLUMES
A - MERCADORIAS :-					
Agua minerais	47	2,340	116,791	210,70	Engradados
Alcool e aguardente	1 439	58,480	1 806,841	3 676,10	Eng.caixas e tambores
Amendoim	499	12,620	619,594	536,20	Sacos
Arame farpado	193	4,690	175,642	333,70	Rolos
Arroz beneficiado	563	30,280	867,983	848,50	Sacos
Açúcar	16 276	661,090	14 864,632	32 094,10	Sacos
Banha	453	18,660	774,244	1 467,50	Caixas e latas
Batatas	35	6,370	175,527	335,60	Sacos
Bebidas	1 143	37,920	1 606,920	2 924,50	Eng. e caixas
Café	180 631	12 108,980	504 838,680	408 365,00	Sacos
Cana de açúcar	977	3 880,740	80 661,126	37 683,30	Plataformas
Carvão	12	0,520	14,307	13,10	Sacos
Cervejas	707	26,190	1 163,369	1 658,70	Engradados
Cimento	676	29,220	737,467	654,50	Cimento
Diversos	11 646	1 696,210	54 193,429	36 110,40	Diversos
Dormentes	1 796	750,000	20 354,701	8 932,50	Plat. e dormentes
Farinha de trigo	236	11,800	514,196	540,60	Sacos
Farinha de mandioca	4 469	211,160	8 991,110	4 216,40	Sacos
Feijão	1 700	109,640	4 961,048	3 261,60	Sacos
Ferragens	103	6,410	213,517	437,00	Caixas e amarrados
Gasolina	53	9,350	346,938	504,20	Caixas e tambores
Querozene	655	12,870	470,065	684,30	Caixas e tambores
Lenha	146	1 183,970	16 449,566	4 530,50	Plataformas
Madeira em toras	1 028	20 815,800	149 483,292	60 243,60	Plataformas
Madeira serrada	51	1 160,340	50 339,030	15 491,00	Plataformas
Massas alimenticias	236	4,380	173,582	469,10	Caixas e latas
Milho	247	15,500	374,311	296,80	Sacos
Oleos diversos	284	32,030	1 391,139	2 754,50	Latas e tambores
Pregos	20	0,660	14,697	44,90	Caixas
Sabao	1 860	54,520	2 425,798	3 594,60	Caixas
Sacos vassios	174	6,160	295,605	382,70	Pardos
Sal	2 819	168,110	7 893,170	8 955,70	Sacos
Tecidos	96	7,860	323,660	1 305,10	Caixas e fardos
Telhas e tijolos	75 669	1 424,510	13 538,037	8 616,50	Vagoes e telhas
Vasilhame	1 159	29,310	1 188,473	670,20	Diversos
Xarque	180	14,100	437,733	1 072,90	Pardos
S O M A	308 278	44 602,790	942 796,220	653 916,60	
B - BAGAGENS :-					
Diversas	3 025	55,480	2 009,013	2 251,00	Diversas
C - ENCOMENDAS :-					
Aves	560	3,500	144,324	322,30	Cabeças
Diversas	8 626	249,820	8 992,966	28 909,50	Sacos
Frutas	455	15,620	778,200	590,90	Sacos
Peixe	496	15,860	561,353	1 396,40	
S O M A	10 137	284,800	10 476,843	31 219,10	
D - ANIMAIS :-					
Canino	11	-	CAB-KMS		Cabeças
Caprino	6	-	436,223	28,50	"
Cavalar	5	-	242,975	32,00	"
Muar	1	-	256,826	63,20	"
Suino	53	-	54,320	16,50	"
Vacum	124	-	1 216,384	209,50	"
S O M A	200	-	1 405,975	1 010,60	
E - VIAJANTES :-					
1ª Classe	14 785	-	3 612,703	1 360,30	RENTA
2ª "	12 576	-	PASSAG-KMS		Numero
T O T A L	27 361	-	993 391,579	170 211,30	"

COMPARATIVO DA DESPESA " PESSOAL ", NO BIENIO 1945 - 1946

MÊS	MENSALISTAS				DIARISTAS				VANTAGENS				TOTAL				%
	1 945	1 946	+	-	1 945	1 946	+	-	1 945	1 946	+	-	1 945	1 946	+	-	
Janeiro	22 261,50	31 795,10	+9 533,60		34 132,10	46 388,90	+12 256,80		9 686,50	9 989,60	+	303,10	66 080,10	88 173,60	22 093,50		33,43
Fevereiro	21 393,70	31 305,00	9 911,30		28 839,70	43 300,60	14 460,90		7 113,80	10 817,80	3 704,00		57 347,20	85 423,40	28 076,20		48,9
Março	21 374,30	32 939,30	11 565,00		30 699,60	37 796,30	7 096,70		7 848,50	9 475,60	1 627,10		59 922,40	87,516,20	27 593,80		46,04
Abril	21 932,20	32 451,70	10 519,50		28 098,70	46 766,30	18 667,60		7 433,70	7 000,00	-	433,70	57 464,60	86 218,00	28 753,40		50
Maio	22 886,80	32 081,00	9 194,20		29 192,40	47 507,60	18 315,20		7 596,90	5 924,20	-1 672,70		59 676,10	85 512,80	25 836,70		43,29
TOTAL	109 848,50	160 572,10	50 723,60		150 962,50	221 759,70	70 797,20		39 679,40	43 207,20	3 527,80		300 490,40	432 844,00	132 353,60		

MOVIMENTO DE " LENHA " DURANTE OS MESES DE JANEIRO A MAIO DE - 1 946

MESES	SALDO ANT.	ENTRADAS	TOTAL	CONSUMO	SALDOS MENSAIS
Janeiro	943,50	2 139,00	3 082,50	1 339,00	1 743,50
Fevereiro	1 743,50	1 168,00	2 911,50	1 130,00	1 781,50
Março	1 781,50	1 611,00	3 392,50	1 777,00	1 615,50
Abril	1 615,50	980,00	2 595,50	1 092,00	1 503,50
Maio	1 503,50	3 080,00	4 583,50	1 121,00	3 462,50
S O M A		8 978,00		6 459,00	

R E S U M O :-

Saldo de 1 945	943,50
Entradas de janeiro a maio	8 978,00
T O T A L	9 921,50
Consumo de janeiro a maio	6 459,00
Saldo para junho	3 462,50

ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

NECESSIDADES DA ESCOLA. Dotar a usina geradora de energia, dos meios necessários ao aumento da corrente elétrica. Construção de caráter urgente da ponte sobre o rio Santa Maria, no presente período de estiagem. Medida providente relacionada às possíveis dificuldades na próxima época das enxurradas inevitáveis. Construção com a possível presteza de 10 casas para moradia de professores e funcionários, bem como 10 casas para vários operários. Completar as instalações nos principais edifícios, oferecendo margem a ampliação do programa correspondente à "Semana do Fazendeiro". Construção de mais um galpão e um terreiro com as dimensões dos já construídos. Fazer corrigir defeitos de origem, na distribuição de água, equitativamente. Melhoramentos na "Serraria" ampliando o seu funcionamento do ensino.

REORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

DE INSTRUÇÃO MILITAR. 4 A aquisição imprescindível do certificado de reservista, está se fazendo sentir nos recantos mais longínquos da Nação, impondo aos moços de boa vontade, o seu valor e a obrigação moral de consegui-lo. Daí, nasce, muitas vezes, o afastamento de caráter provisórios de jovens agricultores, dos centros agrícolas, em busca do tão útil atestado de quitação militar. O afastamento de caráter provisório, costuma fixá-los nas grandes cidades, pelas sedução das várias dos meios adiantados.

Torna-se, portanto, imperiosa a reorganização da Escola de Instrução Militar ligada, à Escola Prática de Agricultura, afim de completar a proteção do Estado, aos homens do campo, construtores desprendidos e desconhecidos das reservas econômicas do Brasil de amanhã.

RECREAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

Sendo possível conseguir o aumento da corrente elétrica, é por demais fácil iluminar jardins e ruas, mudando, por completo o aspecto, tornando-o atraente como ponto que centralize a mocidade em suas horas

recreativas. É de absoluta necessidade a instalação da máquina projetora, que se encontra no almoxarifado, aguardando, apenas a vinda de técnico para a respectiva montagem.

CONSTRUÇÕES

Um galpão com 11,00 x 4,00 com terreiro cimentado e mais dois galpões de menores dimensões, isto é, um com 7,00 x 4,00 e outro com 5,00 x 4,00.

OBRAS E EQUIPAMENTOS

Este ano ainda não foi dotada a verba de Plano de Obras e Equipamentos, dando margem as obras abaixo descritas estarem paralisadas: Aquisição do material necessário aos serviços de irrigação, não só para evitar os já repetidos prejuízos, que se estendem às várias ramificações da seção de agricultura, como para desenvolvimento do ensino. Solução definitiva sobre a edificação do Stand da exposição, grande lacuna a preencher. Continuação dos parques do aviário e das pocilgas, que muito deixam a desejar. Terminação do aparelhamento das Sirgarias, afim de proceder o aproveitamento total das Amoreiras francamente desenvolvidas. Proceder a construção do paiol para depósito de cereais. Providenciar sobre silos, máquinas cortadeiras e ensiladeiras. Formação de pastos cercados e construção de uma esterqueira para atender aos requisitos da seção de zootecnia. Compra urgente de um trator com todos os pertences, possibilitando assim um ensino claro e sendo também de utilidade geral. Uma máquina de beneficiar milho - conjunto Santa Elisa - e uma máquina bateadeira de arroz e feijão.

1ª EXPOSIÇÃO DE MILHO

A Escola já possui todos os dados relativos á próxima "Festa do Milho", especie de concurso tradicional na vida ativa da Escola, extensivo aos agricultores em geral de todos os Municipios do Estado. Os convites instruções aos expositores, estão sendo providenciados. Ficou estabelecido que a escolha dos prêmios será feita por representantes da Escola, do Fomento e possivelmente da Prefeitura Municipal de Santa Teresa. A classificação e distribuição dos referidos prêmios ficarão a cargo da comissão composta de 3 agrônomos.

SEÇÃO DE ZOOTECNIA

A Escola não tem pastos formados devido a falta de pessoal. Fez-se a limpeza de 18 hectares de pasto e plantou-se três hectares.

BOVINOCULTURA

A Escola possui atualmente os seguintes animais:

15 vacas Mestiças, 14 Guernesey, 1 Schwitz, 3 Jersey, 4 Creolas, 2 bezerros Guernesey, 9 mestiços, 1 reprodutor Guernesey, 17 bezerros mestiços, 1 bezerro creolo, 2 Guernesey e 17 bois para trabalho. Foram comprados dois bois para trabalho e abatidos três dos existentes no ano p. passado.

MUARES E EQUINOS

A Escola possui dezoito muares de trabalho, alguns imprestáveis. Tem um reprodutor da raça "Manga Larga", quatro cavalos para trabalho, duas éguas comuns e dois poldros meio sangue "Manga Larga".

SUINOCULTURA

Os suínos eram criados, até dezembro do ano próximo passado, num cercado. Em janeiro passaram para a pocilga nova, ainda por terminar, isto é, sem parque de criação. Foram feitos vários parques e existem ainda alguns para serem terminados. A área de parques foi calculada de acordo com a capacidade de cada abrigo. Na construção dos parques foram gastos 183 mourões e 1356 metros de reguas, cercando uma área de 7 630 m²., com capim quicuí e grama paulista. A Escola possui um total de 187 porcos nas diversas idades e gastou até maio, 9 580 quilos de alimentação, compreendendo, milho, ração balanceada, abóbora e mandioca, sendo 7 339 quilos de milho, 1 435 de ração balanceada, 200 de abóbora e 606 de mandioca.

A Escola empregou na construção de parques para suínos: 183 mourões enterrados, 1 356 metros de régua, 7 630 m². de pasto formado e 1416 metros de arame.

SERVIÇOS REALIZADOS POR ALUNOS

Capina, Administração de fenotiazin aos porcos, Administração de essência de terebentina nos suínos, Limpeza das pocilgas a arração dos porcos - Preparo e transporte do milho - Corte de capim

para os porcos que ainda não dispõem de piquetes - Fincamento de arame farpado nas cercas - Transporte de leitões - Combate aos parasitos dos suínos com infusão de fumo - Curativo de bicheiras em porcos, plantio de capim quicuí e grama paulista ou cida, rasgar abscessos em suínos. Aterro e desaterro, preparo de rações balanceadas pelo método curto. Combate à sarna dos porcos; vacinação de suínos contra a batedeira. Vacinação dos leitões recém-nascidos com a vacina contra "Peste suína", contra a pneumoenterite dos leitões - Corte das presas de um cachão - Limpeza e preparo da maternidade para porcas - Preparo de porcas para entrarem na maternidade - Matança de suínos - Marcação de suínos por piquetes (sistema E.S.A.V.) - Assistência ao parto e cuidados com os recém-nascidos - corte do umbigo - Serviço de terra planagem - Roçagem de pastos - Plantio de árvores para sombreamento - Colheita de sementes de "Marmelada do cavalo" - 2 sacos - Colheita de semente de capim "jara-guá", 2 sacos de 11 quilos cada. Corte de cana, arranquio de batatas para arraçoamento dos suínos - Limpezas gerais das pocilgas. -

Possue a Escola 18 ovinos da raça Bergamácia e 17 comuns, adquiridos há pouco tempo afim de aumentar a produção fazendo-se o cruzamento com o reprodutor Bergamácia.

AVIÁRIO

Apesar do Aviário não estar terminado, a criação de aves está progredindo satisfatoriamente, indicando uma produção vultosa num futuro próximo.

Demonstração de serviços e dados estatísticos:

Construção de tela	112,0 m.
Serviço de terraplanagem	200,0 ml.
Serviço de alvenaria de tijolos	230,0 "
Cerca de arame farpado com 3 fios	200,0 m.
Cerca de tela a frente do aviário	2,90 m. x 2,40 m.

- - - - -

Limpeza geral do aviário, desinfecção e pulverização nos galinheiros, transporte de madeira e tijolos para construção de parque. Um portão com 3,00m. de largura e 2,40m. de altura.

- - - - -

Produção de ovos	1 260
Ovos incubados	463
Para consumo	780
Pintos nascidos	202
Mortos	70
Existentes	132
Aves aultas existentes.	251

SERICICULTURA

Para melhor desenvolvimento da seção do bom-bix-mori e aproveitamento das amoreiras existentes, torna-se necessário a terminação das instalações. Principalmente a máquina de fiação, pois os casulos produzidos na Escola são enviados para beneficiamento em Vargem Alta, com prejuízo da instrução dos alunos. Com a fabricação de mais 27 taboleiros fez-se 3 criações dando uma produção de 1943 quilos de casulos.

APICULTURA

Trabalhos realizados por alunos, no Apiário da Escola Prática de Agricultura: Revisão de colmeias, multiplicação artificial de abelhas - Limpeza e moldagem de cêra, normalizações de colmeias orfãs, pelos processos de engaiolagem de rainhas e cultivo de plantas nectaríferas e ornamentais.

SAÚVA

A eficiência conseguida com arsênico e bisulfureto, excedeu a expectativa, atacando-se 28 formigueiros grandes, 36 médios e 41 pequenos, no total de 105 completamente extintos.

MOVIMENTO AGRICOLA

SEÇÃO DE AGRONOMIA

A Escola tem se esforçado em prover-se do necessário apesar de ser difícil em vista da falta de máquinas necessárias ao ampliamto da produção. Também uma grande parte do tempo é tomada em ensinos práticos indispensaveis á eficiência da aprendizagem. Registro do movimento, que se segue:

MIHO

A produção é estimada em 24 000 quilos, sendo 12 000 reservados para o Fomento.

ARRÔS

Foram plantados no ano próximo passado 50 mil metros quadrados com arroz. A produção foi de 5 700 quilos. A pequena colheita foi motivada pela falta de chuva na floração. Motivo porque, necessita-se traçar e executar um plano de irrigação.

FEIJÃO

Está colhido todo feijão, esperando-se uma produção de 10 000 quilos, sendo 5 000 para fomento, como semente e o restante para alimentação dos alunos.

ALGODÃO

Já foi dada a primeira colheita no algodão, numa área de 40 000 m². prometendo uma produção de 6 000 quilos de algodão em rama.

CANA

A Escola possui uma coleção de variedades diversas -13- das melhores existentes no Estado. Foi plantado para alimentação de animais, uma área de 5 000 m². com cana forrageira.

MANDIOCA-MANSA (AIPIM)

A Escola tem adquirido aipim para alimentação dos alunos. Foi plantado 5 000 m². dessa variedade euforbiacea destinada a alimentação.

BANANA.

A Escola possui um bananal com 300 pés em produção e 300 pés recém-plantados.

BATATA DOCE

Foi plantada uma área de 5 000 m². destinada a alimentação de alunos e animais -suínos-. Possui a Escola uma coleção de variedades de arroz -30- e leguminosas -20-. No momento a Escola conta com um trator da Seção de Fomento Agrícola Federal a-fim-de preparar terreno para os plantios de quente. A área está calculada em 500 000 m². que se destina a várias culturas.

POMICULTURA

Foram transplantados para o viveiro 10 000 mudas de limão rosa. Cerca de 12 000 sementes de limão e 100 de abacate foram semeados para cavalos. Catorze sementeiros estão preparados para serem plantados. Procedente da Estação de citricultura em Santa Maria, foram plantados na Escola 45 pés de

Jaboticabas e 12 de abacates das raças Guatemalences e Mexicanos.

ENXERTIAS

Foram feitas 3 146 enxertos sendo:

Citrus	2 800
Abacate	1 146
Manga	200

CITRUS - VARIEDADES

Limão branco	1 050
Laranja lima	640
Satsuma	550
Laranja seleta	906

ABACATE - VARIEDADES

Antilhano	282
Gottfrie mexicana	129
Rolfs hibrido m/g.	120
Itzamua Guatemalence	116
Lindo "	110
Enxerto hibrido m/a	95
E.S.A.V.-Antilhano	95
Collinson hibrido	72
Lula hibrido g/a.	69
Kasklan quatemalence	58

MANGA - MODALIDADE DE
ENXERTO.-

Garfagem - Encostia, Borbulhia

Variedade Carlotinha.

Foram ainda executados com os alunos os seguintes trabalhos:

Dezamanio dos enxertos - Decapitação - Desbrote nos cavalos de citrus - Tutoração - Poda de formação - Arranquio de mudas de citrus com bloco e raiz lavada - Embalagem de mudas de citrus - Colheita de frutas - Transplântio - Abertura de covas- Preparo de terreno - aradura, gradagem e rolagem- Cultivo e Plantio de 2,300 pés de abacaxi.

PRODUÇÃO DO POMAR

Laranjas	7 440
Limas	2 250
Limões	555
Abacaxi	400

HORTALICULTURA

Foram plantados nessa sub-seção:

Couve-flôr	940 pés	
Tomate	2 138	" :Rei Humberto e pera-
Pimenta	1 100	"
Repolho	2 284	
Alface	3 486	
Couve gigante	260	
Beringela	480	
Cebola	4 670	
Taiobas	650	
Cenoura	94 m2.	

TRABALHOS REALIZADOS

Nivelamento de terreno para irrigação	975 m2.
Vala para irrigação	221 ml.
Aterros	723 m3.
Canteiros preparados	54

JARDINOCULTURA

Área cultivada	1 ha.
canteiros terminados	32

DÁLIA

Variedades existentes	12
Quantidade de batatas	258

GLADIÓLO

Variedades existentes	18
Quantidades de bulhos	4 000

ROSEIRAS

Variedades existentes	19
Quantidades de plantas	220

OUTRAS PLANTAS

Existem aproximadamente 60 espécies de outras plantas ornamentais em viveiros.

ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

AULAS TEÓRICAS E PRIMÁRIAS

H O R Á R I O

D I A S	9,00 ás 9,45	11,20 ás 12,05	12,10 ás 12,55	13,00 ás 13,45	19,30 ás 20,30
Segunda-feira	Português	A Suinocultura	A Sericicultura	A Apicultura	A História
		B Sericicultura	B Suinocultura	B Pomicultura	B
		C Sericicultura	C Suinocultura	C Pomicultura	C
Terça-feira	Aritmética	A Suinocultura	A Sericicultura	A Silvicultura	A Geografia
		B Sericicultura	B Suinocultura	B Apicultura	B
		C Sericicultura	C Suinocultura	C Apicultura	C
Quarta-feira	Português	A Agricultura	A Bovinocultura	A Suinocultura	A Português
		B Bovinocultura	B Agricultura	B Silvicultura	B
		C Bovinocultura	C Agricultura	C Silvicultura	C
Quinta-feira	Aritmética	A Bovinocultura	B Agricultura	B Hortalicicul.	A História
		B Agricultura	A Bovinocultura	A Suinocultura	B
		C Agricultura	C Bovinocultura	C Suinocultura	C
Sexta-feira	Português	A Bovinocultura	B Agricultura	B Pomicultura	A Geografia
		B Agricultura	A Bovinocultura	A Hortalicicul.	B
		C Agricultura	C Bovinocultura	C Hortalicicul.	C
Sábado	Aritmética	A Pomicultura	B Ciência	B Higiene	A
		B Pomicultura	A Pomicultura	A	B
		C Pomicultura	C Pomicultura	C	C

AULAS PRÁTICAS MINISTRADAS DE J A N E I R O A J U N H O DE 1946

<u>MATÉRIAS</u>	<u>M Ê S E S</u>						<u>TOTAL</u>
	<u>JANEIRO</u>	<u>FEVEREIRO</u>	<u>MARÇO</u>	<u>ABRIL</u>	<u>MAIO</u>	<u>JUNHO</u>	
Oficinas	26	48	52	-	-	-	126
Avicultura	26	48	52	43	31	39	239
Sericicultura	26	48	52	43	31	39	239
Apicultura	26	48	52	43	31	39	239
Jardinocultura	26	48	52	43	31	39	239
Pomicultura	26	48	52	43	31	39	239
Agronomia A	26	48	52	43	31	39	239
Suinocultura	26	48	52	43	31	39	239
Agronomia B	26	48	52	-	31	39	196
Bovinocultura	26	48	52	43	31	39	239
Saúva	26	48	52	-	31	39	196
Horticultura	26	48	52	43	31	39	239
Máquinas	-	-	-	43	31	39	113
S O M A	312	576	624	430	372	468	2 782

AULAS TEÓRICAS MINISTRADAS DE J A N E I R O A J U N H O

<u>MATÉRIAS</u>	<u>M Ê S E S</u>						<u>TOTAL</u>
	<u>JANEIRO</u>	<u>FEVEREIRO</u>	<u>MARÇO</u>	<u>ABRIL</u>	<u>MAIO</u>	<u>JUNHO</u>	
Ciências	1	3	4	3	5	-	16
Administração Rural	-	-	-	11	7	-	18
Avicultura	5	5	2	-	-	-	12
Higiene	3	2	4	3	4	-	16
Hortalicicultura	3	3	1	-	-	-	7
Jardinocultura	2	4	-	-	-	-	6
Pomicultura	6	6	13	12	9	-	46
Apicultura	3	3	6	10	4	-	26
Bovinocultura	9	15	14	9	6	-	53
Agricultura Esp.	5	7	11	11	7	-	41
Suinocultura	7	12	10	17	-	-	46
Sericicultura	-	-	5	5	4	-	14
Silvicultura	-	-	10	10	4	-	24
S O M A	44	60	80	91	50	-	325

AULAS PRIMÁRIAS MINISTRADAS DE J A N E I R O A J U N H O

DE 1 9 4 6

<u>MATÉRIAS</u>	<u>JANEIRO</u>	<u>FEVEREIRO</u>	<u>MARÇO</u>	<u>ABRIL</u>	<u>MAIO</u>	<u>JUNHO</u>	<u>T O T A L</u>
PORTUGUÊS	11	15	17	19	11	-	73
ARITMÉTICA	10	12	15	13	10	-	60
GEOGRAFIA	6	8	12	9	9	-	44
HISTÓRIA DO BRASIL	6	8	7	8	9	-	38
S O M A	33	43	51	49	39	-	215

N O M E S	MUNICÍPIO ONDE NASCEU	ESTADOS
Aloysio Pinto Vieira de Figueiredo	Itaperuna	Estado do Rio
Santinho Corteletti	Santa Teresa	Espírito Santo
Milton Borlot	Domingos Martins	" "
Mário Severio Corteletti	Santa Teresa	" "
Alcibides Scardua	Itaguassú	" "
Waldyr Bernadino da Silva	Afonso Cláudio	" "
Edilio Fernandes D'Avila	Afonso Cláudio	" "
Nilo de Alcantara Soares	Santa Teresa	" "
José de Oliveira Moura	Cachoeiro de Itapemirim	" "
José Francisco Pereira	Serra	" "
José Fernandes Coutinho	Afonso Cláudio	" "
Demetrio Zanette	Colatina	" "
Eloy Moreira Rodrigues	Cachoeiro de Itapemirim	" "
José Valim de Almeida	Afonso Cláudio	" "
Maximiliano Gasparini	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Francisco Costa Valim	Afonso Cláudio	" "
Ivan Gonçalves de Almeida	Alem Paraiba	Minas Gerais
Luiz Juliano Vescovi	Pau Gigante	Espírito Santo
Eudoxio Souza Caiado	Governador Valadares	Minas Gerais
Iramus Christiano Lube	Domingos Martins	Espírito Santo
Luiz Ramos Soares	Baixo Guandú	" "
Omar Apolonio Mercandelli	Afonso Cláudio	" "
Delcir Borges da Silva	Alegre	" "
Mário Roncon	Santa Teresa	" "
Agenor Seibert	Colatina	" "
Aristides Altoé	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Theodoro Henrique Hoffmann	Santa Leopoldina	" "
Izidoro Agrizzi	Cachoeiro de Itapemirim	" "
João Espíndula Rocha	Domingos Martins	" "
Pedro Angelo Sartorio	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Bellino José Peixoto	Santa Teresa	" "
Ulysse Vieira de Mello	Santa Leopoldina	" "
Valdy José Koriz	Afonso Cláudio	" "
José Armando Silotti	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Gelson Vintura	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Martins Zulske	Afonso Cláudio	" "
Arnobio Lubert	Domingos Martins	" "
Arquilino Altoé	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Tarsícios Marchesi Morosim	Guarapará	" "
Lindomar Ramos	Santa Teresa	" "
Luiz d'Avel de Freitas	Afonso Cláudio	" "

N O M E S

MUNICÍPIO ONDE NASCEU

E S T A D O S

Aroldo Adamí Barros	Afonso Cláudio	Estado do Espírito Santo
João Pedro de Moraes	Alegre	" " "
Evagyro Ferreira	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
José Cesar de Andrade	Salmopolis	" " "
Altino Pereira	Colatina	" " "
Francisco Soares Ramos	Itaguassú	" " "
Pedro Welff	Domingos Martins	" " "
Jayr Rodrigues da Silva	São João do Calçado	" " "
Aziel Laeber	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
José de Oliveira	Santa Leopoldina	" " "
Addison Carvalho de Rezende	São João do Calçado	" " "
José Aristheu Tononi	Santa Teresa	" " "
Eurides Paulino Novelli	Santa Teresa	" " "
Eurides da Silva Bastos	Muniz Freire	" " "
Geraldo Euzebio dos Anjos	Baixo Guandú	" " "
Guilherme Altoé	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
Narcizo Carminati Maioli	Guarapará	" " "
Otacilio Zeferino Marques	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
Clarindo de Souza Julio	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
Adelino Vanelli Maralia	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
Angelo Maroquio	Iconha	" " "
Alipio Bergamaschi	Itaguassú	" " "
Paulito Soares do Carmem	Afonso Cláudio	" " "
Joaquim Irayr Sardenberg	Alegre	" " "
Manoel do Rosario	Canta Galo	Estado do Rio
Ruy Rocha	Cachoeiro de Itapemirim	Estado do Espírito Santo
Maurilio dos Santos	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
José Soares Ramos	Baixo Guandú	" " "
Sebastião do Nascimento Ramos	Itaguassú	" " "
Rodolpho Alvim Muller	Colatina	" " "
Adão Pinheiro	Baixo Guandú	" " "
Ariôsto Borges Moreira	Cachoeiro de Itapemirim	" " "
Nelson Pereira Sobrinho	Carangola	Estado de Minas Gerais
Moacyr de Souza Freitas	Cachoeiro de Itapemirim	Estado do Espírito Santo
José Marques de Moraes	Itapiruna	Estado do Rio
Deny Souza Gonçalves	São João da Barra	" "
Jovelino Christo	Santa Teresa	Estado do Espírito Santo
Paulo Euzebio da Silva	Aimorés	Estado de Minas Gerais
Jandir Marcelino da Silva	Cachoeiro de Itapemirim	" do Espírito Santo
Jovenal José Lugão	Alegre	" " "
Jayr Fiorentini	Santa Teresa	" " "

1945/1946

(3)

N O M E S	MUNICÍPIO ONDE NASCEU	E S T A D O S
Lengere Silva	Cachoeiro de Itapemirim	Espírito Santo
Cleóbulo Coelho Leal	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Luiz da Silva	Muqui	" "
Paschoal Rizzo Valvi	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Jorge Gonçalves	Santa Teresa	" "
Angelo Luchi	Santa Teresa	" "
João Baptista Monico Sobrinho		
Annanias Laeber	Cachoeiro de Itapemirim	Espírito Santo
Fernandes Euzebio dos Anjos	Baixo Guandú	" "
Waldomiro Carlos Pereira	Santa Teresa	" "
Evandro Machado	Castelo	" "
Aloísio Machado	Castelo	" "
Ormino Ramos de Amorim	Aimorés	Minas Gerais
Wilson Martins	Cachoeiro de Itapemirim	Espírito Santo
Itamar Silva Freitas	Aimorés	Minas Gerais
Ary de Oliveira Lannis	Carangola	" "
Leonel Kapitzky	Santa Teresa	Espírito Santo
Alceu Tolentino Ferreira	Tarumirim	Minas Gerais
Adão Laurindo Marques	Itaguassú	Espírito Santo
Oswaldo Laurindo Marques	Itaguassú	" "
João Verissimo		
Domingos Benevenuto Tamelini	Santa Teresa	Espírito Santo
Angenor Gujowski	Santa Teresa	" "
Manoel Alves da Silva	Cachoeiro de Itapemirim	" "
Nilo José Corteletti	Santa Teresa	" "
Marconi da Costa Nery	Peçanha	Minas Gerais
André Borin	Vitória	Espírito Santo
Aladir Jardim	Itaperuna	Estado do Rio
Osorio Corteletti	Santa Teresa	Espírito Santo

MOVIMENTO DA ENFERMARIA

MÊSES	CURATIVOS	INJEÇÕES NA VEIA	INJEÇÕES NO MÚSCULO	ALUNOS IN- TERNADOS	PEQUENAS CIRURGIAS	MEDICAMENTOS FORNECIDOS		TOTAL
						INJEÇÕES	COMPRIMIDOS	
Janeiro	84	-	94	-	-	16	5	199
Fevereiro	-	37	115	22	1	154	76	405
Março	144	30	54	19	-	29	133	409
Abril	141	19	32	3	3	9	12	219
Maio	183	33	159	1	3	71	44	494
Junho	98	20	88	1	-	35	20	262
S O M A	650	139	542	46	7	314	290	1 988

QUADRO DISCRIMINATIVO DA "RECEITA" E "DESPESA" DESTA ESCOLA, DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO EXERCÍCIO DE 1946.

H I S T Ó R I C O		PARCIAL	TOTAL
		₧	₧
<u>R E C E I T A:</u>			
PESSOAL VARIÁVEL	- 2 - Mensalistas	19 500,00	
	18 - Indenizações - Diárias	350,00	
	22 - Outras despesas com o pessoal - Pessoal Operário	<u>70 023,00</u>	89 873,00
MATERIAL PERMANENTE	- 1 - Animais para trabalho e outros fins ...	2 000,00	
	3 - Animais reprodutores	1 500,00	
	9 - Livros, revistas, outras publicações, etc.	600,00	
	11 - Ferramentas para trabalho no couro etc. - Exercício de 1945 -	632,50	
	12 - Máquinas, motores, aparelhos, etc.	1 500,00	
	15 - Bandeiras, flâmulas, insígnias, etc. ..	600,00	
	17 - Mobiliário e instrumentos hospitalares, etc. - Exercício de 1945 -	<u>180,00</u>	7 012,50
MATERIAL DE CONSUMO	- 3 - Combustíveis, sobressalentes, etc.	1 200,00	
	4 - Combustíveis, material de lubrificação, etc. - Exercício de 1945 -	2 061,10	
	Continúa	3 261,10	96 885,50

H I S T Ó R I C O		PARCIAL	TOTAL
		₧	₧
R E C E I T A:		Continuação ... 3 261,10	96 885,50
MATERIAL DE CONSUMO -	5 - Arreioamento e material de contenção, ferragem, etc.	300,00	
	6 - Forragem e outros alimentos para animais	3 332,60	
	6 - Sobressalentes de máquinas, etc.-Exercício de 1945 -	4 400,00	
	7 - Matérias primas, produtos manufaturados, semi-manufaturados, etc.	2 000,00	
	7 - Arreioamentos, material de confecção de animais, etc. - Exercício de 1945-	1 320,00	
	8 - Produtos químicos, biológicos, etc. .	2 400,00	
	9 - Sementes e mudas de plantas	800,00	
	10 - Uniformes de uso civil, etc.	2 400,00	
	12 - Sementes e mudas de plantas, - Exercício de 1945 -	1 020,40	
	14 - Gêneros de alimentação, etc.	68 000,00	
	14 - Uniformes de uso civil, etc. - Exercício de 1945 -	3 000,00	
	15 - Roupa de cama, mesa e banho	<u>2 000,00</u>	94 234,10
DESPESAS DIVERSAS -	5 - Despesas miudas de pronto pagamento .	600,00	
	Continúa	600,00	191 119,60

H I S T Ó R I C O		PARCIAL	TOTAL
		₧	₧
	Continuação	600,00	191 119,60
<u>R E C E I T A:</u>			
DESPESAS DIVERSAS	- 5 - Despesas miudas de pronto pagamento - Exercício de 1945 -	300,00	
	7 - Ligeiros reparos, etc.	200,00	
	7 - Ligeiros reparos, etc. - Execc ^a 1945	800,00	
	8 - Passagens, transportes, etc. " "	289,30	
	8 - Passagens, transportes, etc.	400,00	
	9 - Transportes de encomendas, etc. ...	200,00	
	20 - Prêmios, diplomas, condecorações, etc. - Exercício de 1945 -	1 000,00	
	21 - Prêmios, diplomas, condecorações, etc.	2 100,00	
	22 - Propaganda e difusão cultural	600,00	
	23 - Propaganda e difusão cultural, 1946	600,00	
	33 - Despesas imprevistas, - Exercício de 1945 -	<u>750,00</u>	7 839,30
PLANO DE OBRAS E EQUIPAMENTOS	- Decreto-Lei n. 15 830, de 6 de feve reiro de 1945		7 457,50
USINA ELÉTRICA	- Importância recolhida dos consumido res de força e luz, ate esta data .		<u>4 955,20</u>
	Continúa		211 371,60

HISTÓRICO

PARCIAL

TOTAL

₡

₡

Continuação

211 371,60

RECEITA:

RENDAS DIVERSAS

SECÇÃO DE ZOOTECNIA

Avicultura	₡	125,00
Apicultura	₡	229,50
Carne Verde	₡	2 972,70
Suinocultura	₡	548,00
Sericultura	₡	1 697,90

5 573,10

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Cultura do Algodão	₡	10 885,50
Pomicultura	₡	1 296,30

12 181,80

"DIVERSOS"

Diversos	235,80
Medicamentos	331,50
Material Elétrico	286,10
Padaria	2 176,00
Refeitório	2 755,90
Serviço Dentário	935,00
Selaria e Sapataria	694,00
Venda de Lenha	720,50

8 134,80

237 261,30

H I S T Ó R I C O			PARCIAL	TOTAL
			₧	₧
<u>D E S P E S A:</u>				
PESSOAL VARIÁVEL	-	2 - Mensalistas Ordenados aos operários	19 500,00	
		18 - Indenizações - Diárias - Despesas com este título	350,00	
		22 - Pessoal Operário Idem, idem	<u>70 023,00</u>	89 873,00
MATERIAL PERMANENTE	-	1 - Animais para trabalho, etc. Idem, idem	2 000,00	
		3 - Animais reprodutores Idem, idem	1 500,00	
		9 - Livros, revistas, etc. Idem, idem	600,00	
		11 - Ferramentas para trabalho no couro etc. - Exercício de 1945 - Idem, idem	632,50	
		12 - Máquinas, motores, aparelhos, etc. Idem, idem	1 500,00	
		15 - Bandeiras, flâmulas, etc. Idem, idem	600,00	
		17 - Mobiliário e instrumentos hospitalares, etc. - Exercício de 1945 - Idem, idem	<u>180,00</u>	<u>7 012,50</u>
		Continúa		96 885,50

HISTÓRICO

PARCIAL

TOTAL

Cr

Cr

96 885,50

Continuação

DESPESA:

MATERIAL DE CONSUMO	- 3 - Combustíveis, sobressalentes, etc. Despesas com este título	1 200,00	
	4 - Combustíveis, material de lubrificação, etc. - Exercício de 1945 - Idem, idem	2 061,10	
	5 - Arreio e material de ferragem e contenção de animais, etc.	300,00	
	6 - Forragem e outros alimentos para a animais. Idem, idem	3 332,60	
	6 - Sobressalentes de máquinas, etc. 1945.. Idem, idem	4 400,00	
	7 - Matérias primas, etc. Idem, idem	2 000,00	
	7 - Arreios, material de ferragem etc. - Exercício de 1945 - Idem, idem	1 320,00	
	8 - Produtos químicos, biológicos, etc. Idem, idem	2 400,00	
	9 - Sementes e mudas de plantas Idem, idem	800,00	
	Continua	17 813,70	96 885,50

H I S T Ó R I C O

PARCIAL

TOTAL

Continuação

17 813,70

96 885,50

DESPESA:

MATERIAL DE CONSUMO

10 - Uniformes de uso civil, etc.
Despesas com este título

2 400,00

12 - Sementes e mudas de plantas - Exc^o 1945
Idem, idem

1 020,40

14 - Gêneros de alimentação e dieta, etc...
Idem, idem

68 000,00

14 - Uniformes de uso civil, etc. - Exercí-
cio de 1945 -
Idem, idem

3 000,00

15 - Roupas de cama, mesa e banho
Idem, idem

2 000,00

94 234,10

DESPESAS DIVERSAS

5 - Despesas miúdas de pronto pagamento

600,00

5 - Despesas miúdas, etc. Exc^o de 1945
Despesas com este título

300,00

7 - Ligeiros reparos, etc.
Idem, idem

200,00

7 - Ligeiros reparos, etc. Exc^o de 1945
Idem, idem

800,00

8 - Passagens, transportes, etc.
Idem, idem

400,00

8 - Passagens, transportes, etc. Exc^o 1945
Idem, idem

289,30

Continúa

2 589,30

191 119,60

HISTÓRICO

PARCIAL

TOTAL

Cr\$

Cr\$

2 589,30

191 119,60

Continuação

DESPESA:

DESPESAS DIVERSAS

- 9 - Transporte de encomenda, etc.
Despesas com este titulo
- 20 - Prêmios, diplomas, etc. - 1945 -
- 21 - Prêmios, diplomas, etc.
Despesas com este titulo
- 22 - Propaganda e difusão cultural
Exercício de 1945.
Idem, idem
- 23 - Propaganda e difusão cultural
Idem, idem
- 33 - Despesas imprevistas - Exc^a 1945.
Idem, idem

200,00

1 000,00

2 100,00

600,00

600,00

750,00

7 839,30

PLANO DE OBRAS E EQUIPAMENTOS

- Dec. Lei 15 830, 6/2/45
Despesas com este titulo

7 457,50

USINA ELÉTRICA

- Despesas com Encarregado da Usina
Idem, com imposto federal
- Idem, com material eletrico
- Saldo a favor da receita
- Continúa

2 400,00

117,50

220,00

2 217,70

4 955,20

211 371,60